



COPPE/UFRJ

REDES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO
DOS DISTRITOS ALTO DE LA ALIANZA, CIUDAD NUEVA E CORONEL
GREGORIO ALBARRACIN LANCHIPA DA CIDADE DE TACNA, PERU

Azucena Magda Garcia

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-graduação em Engenharia de
Produção, COPPE, da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do título de Mestre em
Engenharia de Produção.

Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Jr.

Rio de Janeiro

Maio de 2010

REDES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO
DOS DISTRITOS ALTO DE LA ALIANZA, CIUDAD NUEVA E CORONEL
GREGORIO ALBARRACIN LANCHIPA DA CIDADE DE TACNA, PERU

Azucena Magda Garcia

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DO INSTITUTO ALBERTO
LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA
(COPPE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COMO PARTE
DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE
EM CIÊNCIAS EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.

Examinada por:

Prof. Roberto dos Santos Bartholo Jr., Dr.

Prof. Francisco José de Castro Moura Duarte, D.Sc.

Prof. Elizabeth Tunes, D.Sc.

RIO DE JANEIRO, RJ – BRASIL

MAIO DE 2010

Garcia, Azucena Magda

Redes sociais e estratégias de desenvolvimento local: o caso dos distritos Alto de la Alianza, Ciudad Nueva e Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa da cidade de Tacna, Peru / Azucena Magda Garcia. – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2010.

VII, 91 p.: il.; 29,7 cm.

Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Jr.

Dissertação (mestrado) – UFRJ/ COPPE/ Programa de Engenharia de Produção, 2010.

Referencias Bibliográficas: p. 81-84.

1. Análise Redes sociais. 2. Desenvolvimento local. 3. Pobreza. I. Bartholo Jr., Roberto dos Santos. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE, Programa de Engenharia de Produção. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Algumas pessoas que marcaram essa caminhada devem ser lembradas nesse momento, sem antes dar meu agradecimento a Deus por estar sempre comigo, a San José por sua intervenção ante o Altíssimo.

Assim, agradeço muito especialmente, ao meu orientador Dr. Roberto dos Santos Bartholo Junior pelo total apoio e disposição no percurso do mestrado e na conclusão desta dissertação.

Aos professores e funcionários do Programa de Engenharia de Produção pela sua disposição e ajuda no mestrado.

Ao pessoal do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social – LTDS – COPPE/UFRJ pelo companheirismo e fraternidade a Rita, Laura, Luiza, Elisa, Suhaila, a Robson por sua disposição e ajuda no que for preciso, e em especial a Ivan e Andre pela colaboração (na correção, desconstrução e construção do texto) que não mediram esforços na ajuda e conclusão desta dissertação.

Agradeço ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo auxílio financeiro recebido ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Aos membros da comissão examinadora.

A Instituição Cáritas Tacna-Moquegua e a todo seu pessoal, pela sua disposição na pesquisa de campo.

A minha mãe Santa Garcia, aos meus irmãos, aos meus tios (as) e primos (as) quem me brindaram seu apoio desde o começo.

E finalmente agradeço a todas as pessoas e colegas que encontre no caminho deste mestrado. Assim, a todos minhas amigas e amigos que de alguma forma me motivaram a apresentar o presente trabalho.

Muito Obrigada!

Resumo da Dissertação apresentada à COPPE/UFRJ como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Ciências (M.Sc.)

REDES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO
DOS DISTRITOS ALTO DE LA ALIANZA, CIUDAD NUEVA E CORONEL
GREGORIO ALBARRACIN LANCHIPA DA CIDADE DE TACNA, PERU

Azucena Magna Garcia

Maio/2010

Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Jr.

Programa: Engenharia de Produção

Este estudo teve como objetivo relatar e analisar algumas características da vida das pessoas imigrantes do Altiplano e compreender o papel das redes relações sociais como estratégia de sobrevivência e desenvolvimento local nos distritos Alto de la Alianza, Ciudad Nueva e Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa da província e departamento de Tacna. Foi utilizado como suporte teórico a teoria da pobreza, redes sociais, economia informal e desenvolvimento local.

Aplicou-se este estudo aos empreendimentos informais, negócios familiares de sobrevivência, uma vez que eles representam um setor relevante para a geração de empregos e auto empregos para estas pessoas.

Buscou-se conhecer seu desenvolvimento e articulações das redes informais e formais através da pesquisa qualitativa usando como instrumento a entrevista semi-estruturada para obter a historia de vida das pessoas. Dentro de seu contexto cultural para um contexto urbano vão adaptando seu modo de viver, frente às dificuldades, com seus próprios recursos que têm em mãos, dá um jeito possibilitando a ampliação de suas capacidades e gerando oportunidades para melhorar sua condição de vida dele e de seus membros familiares.

Abstract of Dissertation presented to COPPE/UFRJ as a partial fulfillment of the requirements for the degree of Master of Science (M.Sc.)

SOCIAL NETWORKS AND STRATEGIES FOR LOCAL DEVELOPMENT: THE CASE OF THE DISTRICTS OF ALTO DE LA ALIANZA, CIUDAD NUEVA AND CORONEL GREGORIO ALBARRACIN LANCHIPA AT TACNA, PERU

Azucena Magna Garcia

May/2010

Advisor: Roberto dos Santos Bartholo Jr.

Department: Production Engineering

This study aimed to report and analyze some characteristics of people's lives migrants from the Altiplano and understand the role of networks social relations as a survival strategy and local development districts in the Alto de la Alianza, Ciudad Nueva and Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa the province and department of Tacna. Was used as theoretical support to the theory of poverty, social networks, informal economy and local development.

This study was applied to informal enterprises, family businesses to survive, since they represent an important sector for generating employment and self employment for these people.

We tried to meet its development and articulation of the formal and informal networks of beams using qualitative research as a tool to semi-structured interview for the history of life. Them within their cultural context to an urban context van adapting their way of life, which at the difficulties, with their own resources they have in hand, finds a way enabling the expansion of its capabilities and creating opportunities to improve their living conditions it and their family members.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO I. Riqueza cultural e escassez de liberdade	6
1.1. Olhares sobre a pobreza	6
1.2. Perfil da pobreza no Peru	12
1.3. Identidade cultural e desenvolvimento local	19
1.4. Considerações finais	24
CAPÍTULO II. As duas faces da mesma moeda	25
2.1. Redes sociais	25
2.2. Entre o formal e o informal	29
2.3. Estratégia de sobrevivência	32
CAPÍTULO III. Metodologia da pesquisa	37
3.1. Sobre a escolha do estudo de caso	39
3.2. Caracterização e seleção da amostra	44
3.3. Realização das entrevistas	46
CAPÍTULO IV. Sobre estratégias de sobrevivência em Tacna	51
4.1. Apresentação	51
4.2 Aspectos sócio-econômicos	55
4.3. Atividades econômicas	61
4.4 Como vive essa gente?	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
ANEXO I	85
ANEXO II	87
ANEXO III	90

APRESENTAÇÃO

Ao realizar algumas viagens pelo interior do meu país, o Peru, tive a oportunidade de reencontrar meu passado, ver que a cultura e a tradição do meu povo continuam vivas com o passar do tempo. Os pequenos povoados, distantes das grandes cidades, continuam vivendo com base na agricultura familiar de subsistência e empregando técnicas de cultivo tradicionais. Mesmo pressionados pelo mundo moderno, seguem seu caminho conservando um equilíbrio entre tradição e modernidade.

Há alguns anos atrás trabalhei em uma pesquisa sobre a valorização econômica da biodiversidade e serviços ambientais, cuja pesquisa de campo foi feita em Madre de Dios¹, o qual compreendia uma viagem desde minha cidade até lá. Durante o trajeto, passando por bolsões de pobreza nas periferias das cidades e áreas rurais cada vez menos habitadas, comecei a refletir sobre o que poderia ser feito para que os filhos destes povoados não deixassem suas terras na busca por uma renda mais digna nas grandes cidades. Esse contato direto com a realidade do meu país, suscitou uma série de reflexões sociais, econômicas e ambientais que me marcaram.

Logo em seguida, comecei a trabalhar na instituição Cáritas Tacna-Moquegua, onde meu trabalho envolvia oferecer e conceder crédito solidário a pessoas de baixa renda que possuíam algum empreendimento de pequeno porte, familiar. O trabalho na “ponta” me deu a oportunidade de ver de perto as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que buscavam melhorar de vida na periferia de Tacna e Ilo.

Assim, decidi me especializar nesta área e busquei o mestrado em Gestão Social da *Pontificia Universidad Católica del Perú*. O contato com alguns colegas que estudavam no Brasil fez crescer a vontade de realizar um intercâmbio. Além da experiência de vida, vir para o Brasil representava uma oportunidade de conhecer de perto algumas importantes experiências no campo do desenvolvimento social em curso no país. Pesquisei alguns cursos até encontrar o mestrado do Programa de Engenharia de Produção da COPPE-UFRJ, universidade internacionalmente conhecida que poderia me oferecer tal oportunidade. A linha de pesquisa em Gestão de Iniciativas Sociais da

¹ Departamento localizado na selva, ao nordeste do Peru.

área de Gestão e inovação parecia ser o lugar certo para desenvolver minha pesquisa. As disciplinas ali ofertadas pareciam trazer para a área social uma série de metodologias, ferramentas e instrumentos característicos da engenharia.

Após a aprovação no concurso de seleção, ingressei no PEP e comecei a cursar as disciplinas, obrigatórias e eletivas, oferecidas pelo programa. O conhecimento adquirido nesse percurso contribuiu decisivamente para minha pesquisa. A disciplina “Princípios e métodos da engenharia de produção” me fez refletir sobre as dificuldades que estavam por vir. Trabalhar com a temática social dentro da engenharia de produção seria um grande desafio, porém possível. Na disciplina “Introdução ao ofício acadêmico”, tive a oportunidade de refletir sobre meu tema de pesquisa e começar a trabalhar para torná-la realidade. A disciplina “Projeto de pesquisa e comunicação científica” foi fundamental, pois pude exercitar a escrita acadêmica no português, língua que ainda não domino, mas que aos poucos começo a domar. As disciplinas “Engenharia de interesse social I e II”, “Tópicos especiais sobre indicadores e o desenvolvimento situado do turismo” e “Conhecimento, poder e ética III”, realizadas no Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social sob a coordenação do professor Bartholo, me apresentaram um verdadeiro diálogo entre as questões filosóficas e o enfrentamento das necessidades da sociedade contemporânea.

As disciplinas “Redes sociais, organizações, cultura e poder I e II”, ministradas pela professora mexicana Larissa Lomnitz, foram as que proporcionaram os principais argumentos e conceitos para o desenvolvimento de meu tema de dissertação. O conceito de redes sociais, apresentado pela professora, se encontra vigente na atualidade e é estudado em todos os campos profissionais.

O curso “Redes sociais, organizações, cultura e poder” foi desenvolvido através da Plataforma de Comunicação Virtual IVIS - Instituto Virtual de Inovação Social desenvolvido pelo Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social – LTDS-COPPE/UFRJ. O curso contribuiu para reforçar as idéias e os conceitos da estrutura das redes sociais nas sociedades urbanas e permitiu apoiar as linhas de pesquisas em Inovação social, Empreendedorismo de Interesse Social e Economia solidária desde uma visão antropológica.

Assim, comecei a desenvolver este trabalho, para mostrar parte de uma realidade peruana e trazer uma pequena contribuição para a reflexão sobre as redes sociais como estratégia de desenvolvimento local em áreas urbanas. No contexto das periferias das

grandes cidades peruanas, a falta da seguridade social e econômica, aliada às tradições culturais, foi um terreno fértil para o estudo das redes sociais dos migrantes rurais provenientes do Altiplano.

Em cada comunidade ou sociedade sempre haverá um setor da sua população que vive em condição de pobreza. Ao analisar a pobreza não se deve avaliar apenas os aspectos econômicos da vida, mas sim todo o contexto social e cultural que influencia na qualidade de vida dessas pessoas. Frente a isto, me apoio na perspectiva teórica do “Desenvolvimento como liberdade” de Amartya Sen. A liberdade do indivíduo em função das suas realizações, a oportunidade de desenvolver suas capacidades e viver do modo que cada um julga ser o melhor. Essa liberdade é quem permitira gozar de sua satisfação, tomar a riqueza como valorização de sua realização de suas expectativas e não como a realização de suas riquezas monetárias.

Portanto baseado nessas referências teóricas, o desenvolvimento de um povo, de uma localidade, de um grupo e do indivíduo pode se dar de duas formas. Na primeira, cada indivíduo tem a forma de valorar e definir o que é desejável para sua vida, com significados e interpretações culturais próprias. Uma segunda forma, diz respeito às relações sociais estabelecidas pelos indivíduos ao longo de suas vidas ou herdadas por seus antepassados. Elas representam um recurso social na qual o indivíduo como ator social pode fazer uso para seu próprio benefício como para seu entorno social.

Nesse contexto é possível notar que em uma determinada comunidade existam estratégias que os permite sobreviver de uma forma natural - enraizadas a sua própria condição e funcionamento da sociedade - apesar das dificuldades que possam encontrar pelo caminho. Expressão desta condição pode ser encontrada nos fluxos migratórios: muitos imigrantes saem de seus locais de origem em uma situação de pobreza econômica, mas tem a liberdade e as capacidades para seguir adiante. Uma cultura que cria e gera mudanças, segundo Sen (1999), seria uma estratégia para a superação da pobreza, com base na liberdade e na capacidade do indivíduo.

O problema da pobreza não pode considerar unicamente as carências materiais. A falta de relações sociais compromete a superação da pobreza e limita as ações dos indivíduos, acentuando suas dificuldades. Como indica Narayan (2000), o capital social é um ativo para enfrentar a pobreza, o estabelecimento das relações sociais entre os indivíduos de uma sociedade – de parentesco e de amizade- é uma estratégia de vida que permite o intercambio de recursos tangíveis e intangíveis para enfrentar os riscos e a

vulnerabilidade social, como também para proporcionar soluções de conflitos, a geração e o aproveitamento de oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico.

Nesse sentido, a importância das redes sociais como estratégia de desenvolvimento do indivíduo constitui uns dos principais fatores para o melhoramento de seus ativos, incremento de renda e de geração de oportunidades de trabalho. Faz parte dos meios para superação da pobreza, na formação de uma economia informal. Porém podem existir diferentes formas de relações sociais cujas características estão dadas pela solidariedade, cooperação e reciprocidade na produção do capital social. Desse modo, faz-se necessário um estudo que mostre como as redes sociais podem contribuir ao desenvolvimento da uma comunidade que tem escassos recursos econômicos e materiais.

Esta pesquisa se propõe contribuir com este estudo, refletindo sobre as seguintes questões:

- Quais as características das redes sociais na comunidade? Qual é a sua forma de funcionamento? Como se originam? Que tipo de redes existem?
- Quais facilidades que as redes sociais proporcionam na produção e desenvolvimento da economia informal?

O estudo sobre as formas de relações/redes sociais e como estas se originam constitui um recurso, uma possível fonte de vantagem, que cria ou reproduz o capital social de um território. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é conhecer o papel e as potencialidades das redes sociais como processo desenvolvimento e superação da pobreza na ocupação urbana periférica da cidade. Para tal, pretendemos atingir os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as ações desenvolvidas pelas famílias para sobreviver.
- Caracterizar e identificar o desenvolvimento das redes sociais dos migrantes da periferia.
- Caracterizar e identificar o potencial das relações informais no desenvolvimento humano.
- Caracterizar a relação que existe entre o desenvolvimento informal e formal.

Na presente pesquisa, o estudo de campo foi realizado nos distritos urbanos da cidade de Tacna, cuja ocupação se dá em sua maioria por emigrantes da zona alto

andina do departamento de Tacna e da zona do altiplano rural (Puno). Para conhecer suas experiências vividas, realizamos uma pesquisa de campo onde foram feitas entrevistas e observações do contexto de vida. As informações disponibilizadas pela instituição Cáritas Tacna-Moquegua dos *Programas de Microcrédito* e do *Adulto Mayor* foram fundamentais para a seleção dos entrevistados. Os resultados dessa pesquisa serão apresentados e discutidos no último capítulo desta dissertação.

Capítulo 1.

RIQUEZA CULTURAL E ESCASSEZ DE LIBERDADE

Para melhor compreendermos a dinâmica das relações sociais nas periferias urbanas das cidades peruanas e suas implicações para o desenvolvimento local, faz-se necessário lançar um olhar atento sobre a temática da pobreza. Esta condição específica determina e condiciona as oportunidades que os indivíduos têm para desenvolver suas estratégias de sobrevivência e inclusão na sociedade.

Neste capítulo buscaremos fazer uma revisão bibliográfica sobre a temática da pobreza, buscando trazer as reflexões para o contexto peruano. Os diversos enfoques sobre a pobreza demonstram a polissemia do termo e a necessidade de uma abordagem contextualizada, considerando as especificidades de cada situação. Em seguida, faremos um breve histórico da pobreza no Peru, destacando suas origens coloniais, sua consolidação por conta da estrutura social e as tentativas de superação por meio da adoção de políticas sociais na segunda metade do século XX. Por fim, abordamos a temática da diversidade cultural como elemento central na inserção dos marginalizados e dos pobres na vida cotidiana das cidades e nas oportunidades de desenvolvimento local.

1.1. Olhares sobre a pobreza

É muito difícil dar uma só definição ao termo “pobreza”. Vários autores abordam este tema desde diferentes perspectivas, considerando aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Segundo Narayan (2000), a pobreza é multidimensional, distinguindo-se e caracterizando-se de acordo com o lugar onde está localizada, uma vez que as necessidades e padrões de consumo são distintos. Geralmente, se relaciona com a carência de recursos econômicos básicos para poder viver ou a incapacidade de se desenvolver a fim de atender suas necessidades básicas que permitam sua sobrevivência.

Apresentaremos a seguir uma breve revisão bibliográfica sobre os diversos enfoques vinculados ao conceito de pobreza, com base em autores como Sen (1999,

1995, 1984), Kambur & Squire (1999), Narayan (2000), Silver (1994) e Plaza (2008). As abordagens abrangem um vasto espectro de análise, desde o enfoque mais geral que considera apenas aspectos estritamente econômicos, passando por enfoques que privilegiam o contexto como principal elemento para a análise da pobreza.

Uma das primeiras qualificações para a pobreza foi referente ao seu **enfoque econômico**, que considera um indivíduo pobre se este não conta com renda e bens mínimos para sobreviver. Desta forma, requer um indicador que meça os gastos e a renda para saber a quantidade de pobres que existem em um determinado lugar (KAMBUR & SQUIRE, 1999).

Para Sen (1999), a pobreza é econômica quando se refere à insuficiência de renda, a falta de acesso a recursos básicos para superar a desnutrição e poder sobreviver. Também se refere às restrições em participar de forma ativa no comércio e no mercado de trabalho.

Dentro deste enfoque, se classifica a pobreza em absoluta ou relativa, em função da linha de pobreza estabelecida. A pobreza absoluta se estabelece em função do nível de renda necessária para atender as necessidades básicas, como alimentação, vestimenta, saúde, educação, dentre outros. Já a pobreza relativa é medida em função da renda média da população na sociedade.

O **enfoque da pobreza como privação das capacidades e liberdades** foi desenvolvido por Sen e enfatiza que a pobreza não deve ser avaliada apenas pelo nível de renda dos indivíduos, mas também de uma forma intangível, a partir da liberdade e da capacidade dos indivíduos de alcançar sua realização plena. Como indica o autor, “a pobreza deve ser vista como a privação das capacidades básicas em vez de meramente como uma insuficiência de renda que é o critério padrão de identificação da pobreza” (SEN, p. 109). Para Sen, a condição da pobreza do indivíduo equivale a algum grau de privação que impede o desenvolvimento pleno de suas capacidades, isto é, sua liberdade. Sen (1999) define liberdade como as liberdades substantivas que os indivíduos tem para dirigir suas vidas do modo que eles próprios tem razões para valorizar.

Para Sen (1999), a renda é um meio (um instrumento significativo) e não um fim; e, dessa forma, critica o enfoque das necessidades básicas, onde a pobreza se expressa pela disposição dos bens e serviços que os indivíduos usam para satisfazer suas

necessidades básicas, colocando-os como fins e não como meios. O autor defende que o problema central da pobreza é a carência de capacidades, falta de liberdade, que os pobres enfrentam para lograr suas realizações, isto é, transformar estes meios em fins. Tanto Kanbur e Squire (1999) quanto Sen (1995a) afirmam que o impacto da renda sobre as capacidades varia segundo as características e circunstâncias das comunidades, famílias e pessoas.

De acordo com Sen:

A falta de algumas capacidades básicas para funcionar ou atingir certas realizações - uma pessoa que não tem a oportunidade de alcançar níveis minimamente aceitáveis de estas realizações ou funcionamentos. Os funcionamentos relevantes para esta análise pode variar de o essencialmente físico, tais como estar bem nutrido, estar vestido e ter uma moradia adequadamente, ser saudável etc. até a mais complexa das realizações sociais, como participação na vida da comunidade, sendo capaz de aparecer em público sem vergonha² etc. (SEN, 1995b, p. 15).

Sen indica que a pobreza resulta da falta de oportunidades reais para obter uma mínima condição de vida. A condição de vida do indivíduo é determinada por suas capacidades e não pelos bens que possui, portanto, sua habilidade para realizar ações é que determinaria sua condição de vida (SEN, 1984).

A condição de vida, segundo este enfoque, pode ser medida pelo conjunto de funcionalidades alcançadas pelos indivíduos ou pela sociedade. As funcionalidades – segundo o autor “ser ou fazer” – seriam os estados e ações dos indivíduos, podendo estas serem básicas (estar bem nutrido, saudável e evitar a morte prematura) e complexas (respeito próprio, ter dignidade, fazer parte da vida de sua comunidade, ser feliz). As funcionalidades constituem o materialismo das capacidades e quando são aplicadas aos indivíduos podem avaliar seu bem estar em função de suas habilidades reais.

Para Sen, a pobreza é absoluta no que se refere às capacidades e relativa em se tratando dos bens, isto é, a condição e ao sentir respectivamente. Tanto a pobreza como privação absoluta quanto a pobreza como privação relativa estão relacionadas entre si.

² Tradução do original: “for seeing poverty as the failure of some Basic capabilities to function-a person lacking the opportunity to achieve some minimally acceptable levels of these functionings (Sen 1984, 1985, 1992; see also Hossain 1990). The functionings relevant to this analysis can vary from such elementary physical ones as being well nourished, being adequately clothed and sheltered, avoiding preventable morbidity, and so forth, to more complex social able to appear in public without shame, and so on”.

Enquanto a primeira se refere às necessidades comuns a todos os grupos sociais, como a fome, o vestir a saúde etc., a segunda se refere a como os objetos materiais são percebidos e desejados pelos indivíduos e que corresponde à necessidade de compartilhar costumes, atividades e consumo de alimentos segundo seu estilo de vida em função de suas características culturais, temporais e sociais.

O **enfoque da pobreza segundo as necessidades básicas** considera a satisfação nas condições básicas para a subsistência do indivíduo. Focado nas famílias, determina que estas são pobres quando não conseguem atender suas necessidades básicas: alimentação, habitação, saúde, educação, dentre outras. Desse modo, identifica as carências apresentadas pelas famílias.

Peter Townsend (1979, apud SEN, 1984, p. 327), expoente deste enfoque, sinaliza que as necessidades básicas em termos absolutos mudam segundo as transformações sofridas pela sociedade e, por este motivo, são relativas a um tempo e um local determinado.

O **enfoque da exclusão social** afirma que nem todos os pobres são excluídos socialmente e nem todos os excluídos são pobres. A exclusão social pode ser definida como um processo no qual os indivíduos estão excluídos, completa ou parcialmente, da participação na sociedade onde vivem segundo algumas características particulares: físicas, econômicas, étnicas, religiosas e ideológicas. Podem incluir aspectos como desemprego, pobreza, discriminação racial, habitação precária, baixa renda, alta criminalidade em seu entorno, má condição de saúde, rompimento familiar, idade, sexo e nível de educação em relação ao resto da sociedade, que levam a um processo de marginalização. Segundo Narayan (1999, apud NARAYAN, 2000, p. 229), a exclusão social *“se refiere a las normas y procesos que impiden que ciertos grupos participen en igualdad de condiciones y eficazmente en la vida social, económica, cultural y política de las sociedades”*.

Este enfoque é defendido pelo Instituto Internacional de Estudos do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho. Segundo este enfoque a pobreza corresponde a falta de recursos requeridos para participar na vida social e desfrutar de um nível de vida aceitável na sociedade.

Sendo a exclusão social um conceito multidimensional, Silver (1994) aponta 3 paradigmas teóricos sobre a exclusão social:

- Solidariedade, uma vez que enfraquecem os laços sociais entre os indivíduos e a sociedade;
- Especialização, relacionada ao agir e as trocas individuais; e,
- Monopólio, relacionado as intenções de grupos diferentes e rivais a fim de maximizar os benefícios para seus membros.

Os estudos realizados pelo Instituto Internacional de Estudos do Trabalho (1998)³ em diferentes países do mundo para analisar a relação entre pobreza e exclusão social fazem uma comparação entre o Peru e a Índia. Segundo o Instituto, a causa da pobreza no Peru é o elevado nível de exclusão social, enquanto na Índia a pobreza econômica é a causa para a exclusão social. A exclusão no Peru se deve ao fato da sociedade estar estratificada: as atividades econômicas sociais e políticas provocaram uma restrição das capacidades dos indivíduos para obterem mais recursos.

Segundo o **enfoque da desigualdade**, a pobreza se relaciona com a desigualdade em todas as suas formas, mas uma não substitui a outra. Segundo Plaza (2008), a desigualdade diz respeito ao acesso diferenciado aos recursos tangíveis e intangíveis que os indivíduos têm dentro da sociedade, regulado e legitimado segundo a organização política, econômica, cultural e social de seu país. Por outro lado, em uma sociedade multicultural, sua valorização social se diferencia com base em uma hierarquia histórica, caracterizada pela linguagem, gênero, religião, origem regional e costumes, para os quais a satisfação das necessidades humanas são diferentes.

O trabalho feito por Narayan e sua equipe tem como base as declarações dos próprios pobres. Como indica o autor, quase sempre as pessoas pobres se estabelecem nas periferias da cidade permanecendo excluídos das instituições sociais. Por este motivo, estabelecem suas próprias instituições, formais ou informais, para assegurarem uma proteção básica para sobrevivência (NARAYAN, 2000).

Segundo o autor, para os pobres é difícil encontrar trabalho remunerado tanto no campo como nas cidades, pois os que não possuem terras buscam o setor informal, trabalhando de modo esporádico e sem garantias, como segurança no emprego, e com baixo nível de remuneração.

³ Disponível no endereço: <http://www.ilo.org/public/spanish/bureau/inst/papers/synth/socex/index.htm>. Acessado em 04 de maio de 2009.

Para muitos pobres, a solidariedade social é um dos ativos mais importantes que tem ao seu alcance; para manterem este vínculo de solidariedade e segurança, tanto emocional como física, estão dispostos a realizar importantes sacrifícios a fim de participar de rituais, celebrações e festividades (NARAYAN, 2000). Por outro lado, não poder corresponder a ajuda solidária que recebem ou não poder participar dos eventos comunitários podem trazer desde conseqüências prejudiciais, humilhação, desonra e angústia psicológica até a marginalização e a exclusão social de redes existentes na sociedade (NARAYAN, 2000).

Ainda segundo Narayan (2000), a pobreza esta determinada pela disponibilidades e consumo de produtos proporcionados pela inversão social do estado: infra-estrutura rodoviária, transportes, abastecimento de água e luz, serviços de saúde e mercados.

As causas da pobreza variam em função do gênero, da idade, da cultura dentre outros fatores sociais e econômicos (NARAYAN, 2000). Uma das possíveis causas seriam os fatores estruturais da sociedade, como se organiza a sociedade e como se apresentam as diferentes liberdades que possibilitam uma adequada condição de vida, produzir e satisfazer suas necessidades. Uma organização se baseia em normas e princípios; para Marshall (1994, apud NARAYAN, 2000), uma norma é uma expectativa comum de comportamento, que se considera conveniente e adequado. Normas sociais são aquelas que determinam o valor da interação de um indivíduo com os demais dentro da sociedade.

A pobreza da sociedade ou de um indivíduo pode ser causada pela falta de liberdade econômica que por sua vez geraria a falta de liberdade social; e esta a falta de liberdade política e vice-versa. Para Sen, a pobreza esta relacionada com uma privação das capacidades básicas e não é apenas uma questão de falta de renda, ainda que esta última possa ser de grande valia para lograr funcionamentos essenciais.

Por outro lado, Iguiñiz (1994, apud INEI, 2000)⁴ identifica cinco causas para a pobreza na América Latina:

- Desigualdade na distribuição de renda;

⁴ Iguiñiz (1994). Disponível no endereço: <http://www1.inei.gob.pe/biblioineipub/bancopub/Est/Lib0384/cap42.htm>. Acessado em 30 de abril de 2009.

- Humana, segundo a qual o problema da pobreza persiste porque não existem laços de solidariedade suficientemente fortes e desenvolvidos, reflexos da uma estrutura de valores dominantes em nossas sociedades;
- Desigualdade sócio-produtiva;
- Desigualdade na distribuição da capacidade produtiva; e,
- A questão territorial.

A estas causas somam-se o baixo crescimento econômico e sua má distribuição, a desigualdade com respeito a composição racial e étnica relacionada com a desigualdade de renda e política social; causas estruturais que podem impedir a redução da pobreza no continente.

Pobreza e marginalização são conceitos similares que se relacionam, mas que não descrevem uma mesma situação. Por um lado, a pobreza significa que certa população se encontra em algum nível de carência ou necessidade; por outro lado, a marginalização faz referência somente àqueles grupos da sociedade que se encontram excluídos ou não são beneficiados pelo desenvolvimento do país. Portanto, um pobre que não se encontra excluído pode se beneficiar de algum tipo de desenvolvimento do país.

O desenvolvimento e a estrutura econômica de uma sociedade é o que converte os pobres em marginais na medida em que estes não tem um papel econômico (sistema formal) articulado dentro do sistema de produção industrial. Muitas vezes os pobres se vêem obrigados a se auto-excluir da sociedade ou da comunidade por um sentimento interno de vergonha, o que leva a um rompimento voluntário das relações sociais. Segundo Narayan:

Los pobres también hablan del dolor que les produce el verse obligados a quebrantar las normas sociales y el no poder mantener su identidad cultural participando en sus tradiciones, festejos y rituales. Esta incapacidad de participar plenamente en la vida de su comunidad lleva a la desintegración de sus relaciones sociales (NARAYAN, 2000, p. 31).

1.2. Perfil da pobreza no Peru

Desde o período colonial já existia um tipo de pobreza entre a população indígena; aquela da exclusão e da desigualdade – a maior parte da população de origem

quéchua e *aymara* estavam marginalizadas (GOLTE, 1999). Quando se consolidou a independência do país, se construiu uma “república sem cidadãos” do século XIX até as primeiras décadas do século XX (FLORES GALINDO, 1986 apud AVILA, 2001, p. 5). Os indígenas estavam na base da pirâmide da estrutura do poder política e social, cuja função principal era de servir. Desse modo, em meados do século XX a pobreza estava concentrada em maior proporção entre a população rural do que na população urbana, onde o camponês andino tinha apenas uma economia de subsistência.

No ano de 1961, o Peru contava com uma população de aproximadamente 5,4 milhões de habitantes no meio rural e 4,9 milhões de habitantes nas cidades. Na medida em que o setor empresarial, industrial e comercial começou a se desenvolver houve um processo de migração do campo para as cidades aumentando assim o número populacional. A partir do ano 1972 a população urbana superou a população rural no país (quadro 1).

Quadro 1. Crescimento populacional do Peru

ANO	URBANA (%)	RURAL (%)	TOTAL
1940	35,4	64,6	7.023.111
1961	47,4	52,6	10.420.357
1972	59,5	40,5	14.121.564
1981	65,2	34,8	17.762.231
1993	70,1	29,9	22.639.443
2005	74,3	25,7	27.219.264
2007	75,9	24,1	28.220.764

Fonte: INEI. Instituto Nacional de Estadística e Informática⁵. Censos Nacionales de Población y Vivienda, 1940, 1961, 1972, 1981, 1993, 2005 y 2007.

Assim, nos anos 80, houve uma forte migração dos pequenos povoados da serra e da selva rumo às cidades do Peru, principalmente para a capital Lima, por causa do terrorismo e do baixo nível de desenvolvimento econômico nas áreas rurais longe das cidades. A migração rural-urbana dentro de um país é consequência direta da pobreza rural e do sistema de capital (ALTAMIRANO *et al.*, 2003). A migração para as cidades não se deve apenas pela grande concentração econômica e política, nem pelo terrorismo, mas sim também pelo acúmulo de novos conhecimentos e tecnologias.

Durante o governo militar da década de 60, começa-se a dar atenção aos menos favorecidos, a população que se encontra excluída dos direitos a terra, e para eles foi realizada a Reforma Agrária (leis de 1963, 1964 e 1969), a fim de reduzir a pobreza dos

⁵ Para mais detalhes veja: <http://www.inei.gob.pe>

povoados rurais do país. Nessa época, a maior parte da pobreza estava concentrada em meio às populações rurais, mas devido a mudanças de ordem política e social e do desenvolvimento industrial nas cidades, a crescente migração rural para as cidades provocou uma redução da pobreza na zona rural, que foi transferida para a zona urbana, como mostra o quadro 2 e seus respectivos gráficos 1 e 2.

Cabe aqui observar que os dados estatísticos da pobreza no Peru foram elaborados pelo Instituto Nacional de Estadística e Informática (INEI) cuja concepção de pobreza é baseada em pressupostos diferentes dos considerados nessa dissertação.

O INEI, como entidade do sistema estatístico nacional, é o organismo especializado oficialmente de elaborar os perfis ou mapas de pobreza do Peru através do uso de informações dos censos mostrando a pobreza até os níveis geográficos dos distritos. Como afirmado anteriormente é difícil definir a pobreza dadas as dificuldades de qualificá-la e medi-la. A pobreza no Peru é multidimensional - o que ocasiona diferentes formas para sua aferição - que pode ser definida como a incapacidade das pessoas de levar uma vida digna. Para muitos, a pobreza é uma consequência da falta de emprego, do baixo nível educativo, do baixo nível de renda familiar etc. E, em alguns momentos, como decorrência de desastres naturais que podem comprometer o crescimento e o desenvolvimento econômico (comércio, agricultura, criação de gado, turismo, indústria etc.), sendo as zonas rurais e as zonas de difícil acesso as mais afetadas.

Os dados apresentados pelo INEI são elaborados a partir de uma metodologia de cálculo baseada na linha de pobreza, na comparação da renda familiar com o custo de uma cesta de consumo de alimentos e artigos diversos. Assim, os que se encontram na pobreza extrema são aqueles que não conseguem arcar com o gasto de sua cesta mínima de alimentos. Os que se encontram na pobreza não extrema - um indivíduo que é um pobre simples - são aqueles que não conseguem arcar com o gasto de uma cesta mínima de alimentos e de outras necessidades básicas, estes se encontram entre a linha de pobreza total e a linha de pobreza extrema.

Na perspectiva de Amartya Sen, os entrevistados para esse trabalho não se consideram pobres porque possuem a capacidade, até certo ponto, de permanecerem vivos e gozarem da vida que tem, de terem uma vida saudável, de interagirem na vida social, de terem conhecimentos empíricos e liberdade de expressão e pensamento. Por outro lado, eles também têm privações de liberdades, direitos e oportunidades

associadas ao acesso frágil aos serviços de saúde, educação, justiça de forma integral, de serem escutados e de influenciarem na tomada de decisões de política local, regional e nacional.

Devemos considerar o fato de que é muito diferente o reconhecimento da existência de possibilidades de se satisfazer necessidades e a satisfação delas de fato, pois há casos de pessoas ou famílias que por motivos ou razões diversas (psicológicas, culturais, sociais, ignorância etc.) não fazem uso de tais possibilidades. Assim por exemplo, um indivíduo pode ser considerado não pobre por ter seu nível de gastos acima da linha de pobreza, embora não tenha suas necessidades básicas satisfeitas.

Quadro 2. Incidência da pobreza no Peru, segundo o âmbito urbano ou rural, 1986, 1991, 1994-1998, 2000, 2001, 2002, 2004-2008.
(porcentagem total da população)

	1986	1991	1994	1995	1996	1997	1998	2000	2001	2002	2004	2005	2006	2007	2008
	/1	/1	/1	/2	/3	/4	/5	/1	/6	/7	/8	/8	/8	/8	/9
Pobreza Total	41,6	55,3	53,4	45,3	44,1	37,6	37,3	54,1	54,8	54,3	48,6	48,7	44,5	39,3	36,2
Urbana	38,5		47,2	37,4	36,9	25,4	26,5		42,0		37,1	36,8	31,2	25,7	23,5
Rural	55,7		66,1	59,8	57,0	59,6	57,4		78,4		69,8	70,9	69,3	64,6	59,8
Pobreza Extrema	18,4 (*)	24,2 (*)	19,0 (*)	19,3	18,7	15,9	15,6	14,8 (*)	24,4	23,9	17,1	17,4	16,1	13,7	12,6
Urbana				8,9	8,7	4,3	4,6		9,9		6,5	6,3	4,9	3,5	3,4
Rural				38,4	36,6	37,1	36,1		51,3		36,8	37,9	37,1	32,9	29,7
Pobreza não Extrema	23,2 (*)	31,1 (*)	34,4 (*)	26,0	25,4	21,4	21,7	39,3 (*)	30,4	30,4	31,5	31,3	28,4	25,6	23,6
Urbana				28,5	28,2	21,6	21,9		32,1		30,6	30,5	26,3	22,2	20,1
Rural				21,4	20,3	21,0	21,3		27,1		33,0	33,0	32,2	31,7	30,1

Fonte:

/1 Equipo INDH - PNUD, Perú 2002.En base al Instituto Cuanto y UNICEF (1995) y Encuesta nacional sobre medición de niveles de vida, 1994y 2000.

Debido a que la ENNIV 1991 no incluyó la costa rural y la selva, los cálculos excluyen estas áreas para los demás años. Las cifras no son comparables con las del INEI.

Personas cuyos ingresos sólo permiten satisfacer necesidades alimenticias. Equipo INDH - PNUD, Perú 2002.En base al Instituto Cuanto y UNICEF (1995) y Encuesta nacional sobre medición de niveles de vida, 1994y 2000.

/2 INEI- Encuesta Nacional de Hogares sobre nivel de vida y pobreza, IV Trim.1995.

/3 INEI- Encuesta Nacional de Hogares, 1996.

/4 INEI- Encuesta Nacional de Hogares, del IV Trimestre de 1997. Medición efectuada com gastos percapita familiar.

/5 INEI.ENAHO-IV Trimestre 1998.

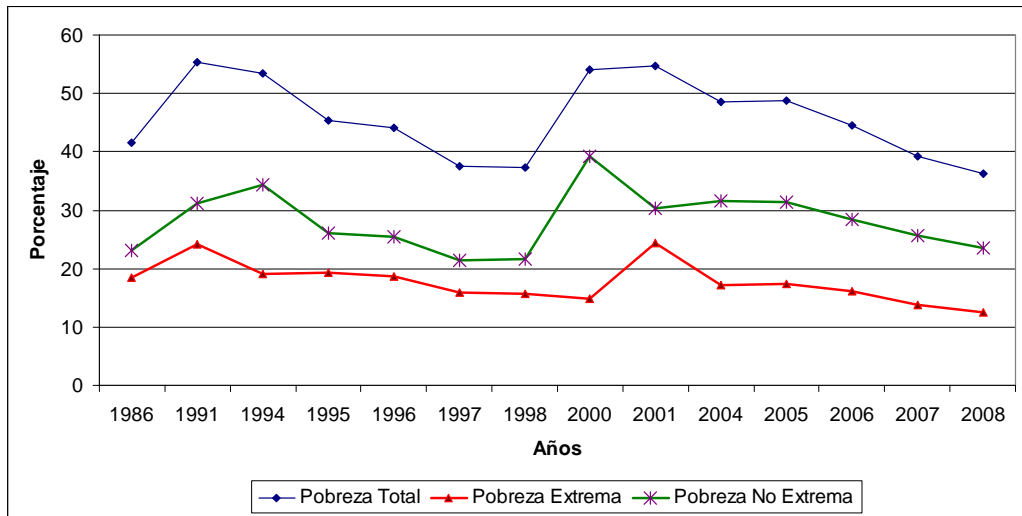
/6 La pobreza em el peru 2001: vision departamental 2001 ;incidencia de la pobreza total y extrema pobreza, segun dominios geograficos y departamentos en 2001 (FGT0) EM BASE ENAHO 2001 IV.

/7 INEI – Encuesta de Hogares, IV trimestre 2001 y 2002. Elaboración: MTPE - Programa de Estadística y Estudios Laborales.

/8 INEI-Informe Técnico del Perú em el año 2007 em INEI-ENAH0, 2004-2007.

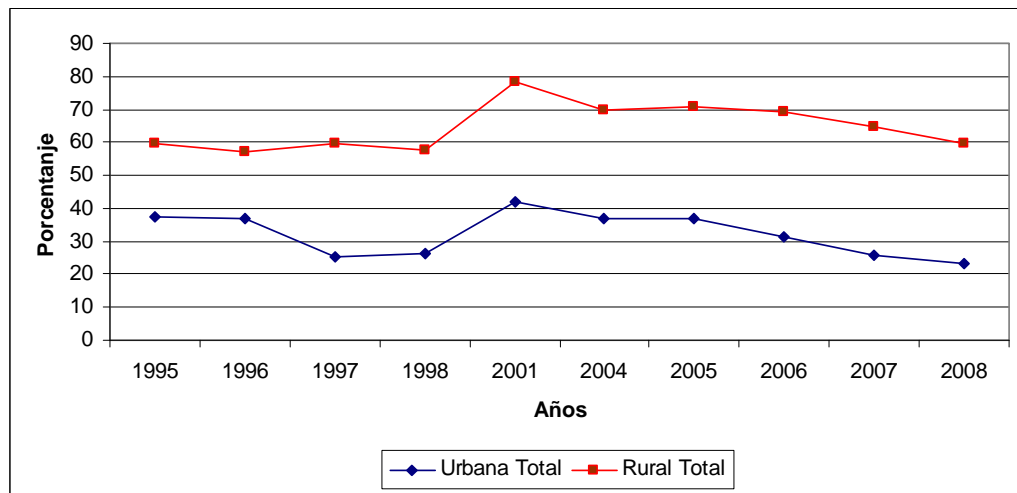
/9 Nota de Prensa Nro. 063 Mayo 2009 INEI.

Gráfico 1. Incidência da pobreza no Peru: 1986, 1991, 1994-1998, 2000, 2001, 2002, 2004-2008. (porcentagem total da população)



Fonte: INEI. Elaboração própria segundo o quadro 2.

Gráfico 2. Pobreza urbana e rural total no Peru: 1995-1998, 2001, 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008 (porcentagem total da população)



Fonte: INEI. Elaboração própria segundo o quadro 2.

De acordo com os gráficos anteriores, em 1991, a pobreza no país teve um aumento significativo, o que motivou a formulação de uma série de políticas sociais de assistência aos pobres. No governo de Fujimori, em 1993, foi criado um novo item no orçamento público do país chamado Programas de Redução da Pobreza, voltado para o

financiamento de projetos como o *Programa del Vaso de Leche*, *Programa de Comedores Populares*, *Programa de Alimentación Escolar*, *Programa de Apoyo a la Agricultura* nas Zonas de Emergência (onde havia grande concentração da violência) e os projetos de desenvolvimento financiados pelo *Fondo de Cooperación para el Desarrollo Social* (FONCODES, Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento Social). Apesar do uso político dado a esses programas – o governo estabeleceu relações de clientelismo com essas populações através dos representantes locais dos programas sociais – sua influência na redução da pobreza no país nos anos subsequentes é inegável.

Segundo as estatísticas do último Informe publicado, no ano 2007, pelo Instituto Nacional de Estadística e Informática – INEI, a pobreza no Peru diminuiu de 44,5% para 39,3% da população entre 2006 e 2007, o que significa uma redução de 5,2% no total de pobres do país em apenas um ano. Outro dado importante que devemos destacar é a redução de 2,4% da pobreza extrema no mesmo período de um ano, passando de 16,1% para 13,7%. Esta redução pode estar associada ao impacto de programas sociais tais como o “Programa Juntos”, realizado nas áreas rurais.

O analfabetismo é um dos fatores que influenciam na pobreza do país. Antes da década de 1960, a educação era privilégio das classes média e alta e, por isso, muitos dos moradores das zonas rurais foram excluídos do processo educacional em virtude da distância dos principais centros urbanos, além da sua raça e posição econômica. Segundo o censo de 1961, 39% da população era analfabeta. Com o passar dos anos e com ações específicas nas políticas sociais, a taxa de analfabetismo caiu para 13%, em 1993. Hoje em dia, quase toda a população tem acesso a escola, porém ainda há casos de zonas de difícil acesso onde a população não conta com uma política educacional estável.

Tanto a Lei da Reforma Agrária como a aplicação de programas para a redução da pobreza e a abertura para a educação contribuíram para a redução da pobreza no Peru, porém a pobreza ainda é elevada e atinge quase a metade da população. Segundo Placencia (2005), a pobreza extrema afeta cerca de 3,7 milhões de peruanos (15% da população), onde um pobre extremo tem que sobreviver com S/. 3,60 novos soles (aproximadamente R\$ 2,22)⁶ por dia para sua alimentação, transporte, vestimenta,

⁶ Segundo o tipo de câmbio com respeito ao dia 20 de abril de 2010, a venda da moeda norte-americana no Peru é a S/. 2,837 novos soles (informação pela Superintendência Nacional de Administração

saúde etc. Cabe ressaltar que no Peru existe uma desigualdade estrutural desde o período colonial. Segundo Figueroa (2001 apud INFORME SOBRE DESENVOLVIMIENTO HUMANO – PNUD PERU, 2002, p. 16), o país se encontra com o maior grau de desigualdade da América Latina:

*[...] para el periodo 1950-1990, el coeficiente de Gini para el Perú es de casi 0.60, mientras que el promedio para América Latina es de 0.50 y el promedio de los países desarrollados es 0.33. El Perú no está muy desigual, el Perú es un país muy desigual. Su alto grado de desigualdad es una característica estructural.*⁷

Segundo Plaza (2008), a pobreza no Peru é considerada normal entre os habitantes, embora não seja desejada pela grande maioria que esta nessa condição. Se a pobreza fosse medida somente pela renda das pessoas, metade dos peruanos já estariam mortos. Como não é assim, vemos que é possível sobreviver, não apenas na dependência de dinheiro, mas sim com as relações, vínculos e redes que se estabelecem (PLAZA, 2008).

Como se pode ver a pobreza vem se reduzindo nos últimos anos. A maior parte dos pobres se encontra, atualmente, desenvolvendo alguma atividade econômica, de forma autônoma informal, num negócio familiar ou como trabalhadores sem vínculos empregatícios.

1.3. Identidade cultural e desenvolvimento local

Desde a época do Império Inca, a sociedade tinha sua própria estrutura organizacional e econômica, onde a atividade laboral se baseava na reciprocidade e na redistribuição, o “*ayni*”, a “*minka*” e a “*mita*”, que permitiam viver em harmonia e solidariedade. Dessa forma, a vida dos habitantes se desenvolve através das suas comunidades, na qual se fortalece as relações de parentes e *campesinato* entre todos seus membros – formação de redes sociais. As atividades como o “*ayni*” e a “*minka*” representavam sua força de trabalho para o sustento de sua família e sua comunidade.

Tributaria). No Brasil, a compra da moeda norte-americana é a R\$ 1,7489 (informação pelo Banco Central do Brasil).

⁷ Figueroa (2001) citado em INFORME SOBRE DESARROLLO HUMANO – PERÚ, PNUD 2002, capítulo 2 LA TRANSFORMACIÓN DEL PERÚ: UNA VISIÓN DESDE EL DESARROLLO HUMANO. Disponível no endereço: <http://www.pnud.org.pe/data/publicacion/Capitulo2.pdf>. Acessado em 22 de julho de 2009.

Ambas as atividades continuam existindo nas comunidades campesinas e, com algumas transformações, nas periferias urbanas – resultado das migrações rurais. O “*ayni*” era um tipo de troca recíproca e simétrica da força de trabalho entre os membros de uma família. Expressa no dito popular “*Hoy por ti, mañana por mí*” (“hoje por você, amanhã por mim”), esta atividade era utilizada nos trabalhos agrícolas ou na construção de casa. A “*minka*”, por sua vez, era um tipo de ajuda recíproca, pois representa o trabalho comunal denominado “*faenas comunales*”, onde os indivíduos de cada uma das famílias participam em favor e benefício de toda a comunidade. Através desta atividade se construíam espaços de convivência, pontes, estradas, canais de irrigação etc. A particularidade desta atividade é que se realizava em um ambiente festivo, com muita dança e chicha (bebida fermentada peruana típica, à base de milho). Pode-se dizer que um tipo de troca assimétrica já que o benefício era maior com relação ao trabalho despendido.

Já a “*mita*” era um trabalho obrigatório realizado de forma rotativa, isto é por turno, e em conjunto em que participavam todas as comunidades em benefício do estado. Representava uma forma de tributo para o estado. Esta atividade, por fim, se transformava em uma atividade redistributiva, uma vez que os excedentes do trabalho eram devolvidos ou repartidos entre a população.

Estas atividades de ajuda comunitária foram e continuam sendo estratégias de sobrevivência em lugarejos de difícil acesso no alto dos Andes e nas periferias das cidades (onde há concentração dos imigrantes rurais), cujos habitantes contam com poucos recursos para se estabelecerem e se desenvolverem.

De acordo com Polanyi:

A reciprocidade e a redistribuição são capazes de assegurar o funcionamento de um sistema econômico sem ajuda de registros escritos e de uma complexa administração apenas porque a organização das sociedades em questão cumpre as exigências de uma tal solução com ajuda de padrões tais como a *simetria* e a *centralidade* (POLANYI, 2000, p. 68).

Assim, os imigrantes procuravam um lugar para viver através de associações que se encarregavam de fundar e organizar o assentamento, fazendo sua urbanização conforme a capacidade dos membros em alavancar recursos para o desenvolvimento urbano e fazendo a conexão junto ao estado para conseguir benefícios para a

comunidade. Estas famílias que se integravam as cidades possuíam uma cultura relativamente enraizada em seus lugares de origem e tiveram que se adaptar a nova realidade, criando um novo sentido de identidade e pertencimento de acordo com a forma de vida que lá desenvolviam e influenciadas por outras culturas exógenas. No entanto, apesar da transculturação mantinham seus vínculos com o mundo rural.

Para o crescimento urbano dos assentamentos, as comunidades se organizam por meio de “*faenas comunales*” dedicadas a construção de áreas e serviços comuns, como a construção do local comunal, a construção de sistemas de saneamento básico, abertura e limpeza de vias etc. Portanto, reproduziam de maneira criativa, antigas práticas e valores comunitários no trabalho e nas festas, fortalecendo as relações entre eles e seu lugar de origem - uma relação significativa entre o urbano e o rural.

Quando um indivíduo busca se estabelecer em um lugar, sua primeira oportunidade de desenvolvimento (como estratégia de subsistência e crescimento) é a família e a segunda os vizinhos. A família representa um grande apoio para cada um de seus integrantes, é ela que abraça e observa de alguma maneira o desenvolvimento dos seus, que dá abrigo, que oferece um primeiro trabalho seja no interior da própria família, seja através de suas relações com os vizinhos e *paisanos*. É nela que o indivíduo sobrevive em uma economia de subsistência trabalhando nos pequenos negócios (emprego informal), recebendo ou não um salário, mas garantindo sua alimentação e um teto para dormir. Quando decide gerar seus próprios recursos, o indivíduo investe em um auto-emprego, ou seja, cria um pequeno negócio comercial, ambulante e informal, cujos produtos são demandados segundo a época do ano. É assim que as pessoas conseguem desempenhar durante todo o ano diversos tipos de negócios informais adaptados às necessidades do momento, buscando um crescimento e desenvolvimento próprio. Portanto, as atividades informais, muitas delas sazonais e instáveis, representam a estratégia familiar para a sobrevivência, onde combinam diferentes atividades econômicas realizadas por cada um de seus membros a fim de assegurar uma renda mínima para viver ou ao menos garantir sua comida.

Segundo a publicação do Banco Mundial (1999)⁸, a redução da pobreza no Peru no anos 1994 e 1997 se deve ao crescimento econômico impulsionado pelo aumento de

⁸ Disponível no endereço: http://www-wds.worldbank.org/external/default/WDSContentServer/WDSP/IB/1999/10/07/000094946_99083105301560/Rendered/PDF/multi_page.pdf. Acessado em 20 de maio de 2009.

cerca de 1,3 milhões de postos de trabalho, todos eles, em grande parte de origem informal. Pelo que afirma que o emprego informal se encontra aproximadamente em 45% do emprego da área urbana.

Segundo Altamirano (1999), a migração do campo para a cidade provocou um multiculturalismo, a expressão de várias culturas indígenas e campesinas nas cidades manifesta de formas distintas. Uma das expressões mais importantes são as associações de migrantes. Esta forma de organização não é só uma expressão cultural, mas principalmente uma forma de assimilação e estratégia coletiva para fins diversos: desde a proteção social para a inserção urbana até a resolução de problemas em seus lugares de origem. De acordo com Narayan (2000), as instituições enraizadas na cultura local organizam celebrações, rituais e festividades que são uma fonte de alegria e de significado para a população.

Para Altamirano, a formação de redes sociais de origem étnica promove novas formas de desenvolvimento local nas cidades e tendem a reduzir os processos de marginalização social e cultural dos imigrantes. A língua nativa é um fator de identidade e tradição entre os migrantes, o que os leva a permanecer em áreas comuns, no Peru, por exemplo, os *aymaras* (departamento de Puno) migram para as cidades de Tacna, Arequipa e Lima (ALTAMIRANO, 1999).

A migração do campo para a cidade leva consigo expressões culturais que, segundo Altamirano, modifica o cenário cultural e social das cidades tornando-as culturalmente rurais. Nos lugares de migração, a nova formação da personalidade não desaparece perante as necessidades da urbanização. Para o autor, *“cada vez que el migrante se ve enfrentado a las exigencias urbanas, su pertenencia cultural aflorará no solo como un sustituto, sino como una recreación, lo que prueba su capacidad de reorganización y recomposición en nuevos contextos”* (ALTAMIRANO, 1999, p. 26).

Uma das expressões culturais que o migrante andino traz consigo são as festividades religiosas católicas e sociais de seu lugar de origem. Para Altamirano (1999) estas celebrações têm o papel social e cultural de congregar os migrantes de origem comum, assim como reafirmar os laços de parentesco, vizinhança e identidade cultural. Não obstante também serve de meio de reprodução social uma vez que para os solteiros os espaços de convivência possibilitam encontros e possíveis casamentos. O contato com novas religiões, principalmente as protestantes, não reforça suas tradições culturais e influem na perda de seus valores originais.

Dentre as expressões culturais mais presentes estão a música, a dança, a comida, a coreografia e a oralidade, que identificam e diferenciam os grupos étnicos com conteúdos e mensagens significativos e com referência aos seus lugares de origem. Quando um migrante escuta a música de sua terra, se transporta trazendo para sua mente a paisagem, o povo, os amigos, os amores etc. (ALTAMIRANO, 1999).

Altamirano classifica três novas funções da multiculturalidade no desenvolvimento local no meio urbano nas cidades da América Latina:

- As relações interculturais são meio de adaptação e assimilação à cultura urbana, cujas expressões reduzem a marginalização social, cultural e psicológica do migrante. As redes sociais de parentesco, de vizinhança, de solidariedade e de identidade regional são modos de relação que ligam o migrante estabelecido com os recém chegados às cidades.
- As relações interculturais afloram em situações de crise na cultura urbana provocada pela crise estrutural. Nesta situação os migrantes podem desenvolver suas capacidades de modo relativamente livre, utilizando seus próprios recursos culturais para enfrentar problemas do cotidiano, como a busca por trabalho, a construção de sua moradia, o acesso a medicina tradicional, dentre outros. Como afirma Lomnitz (2001), estas são estratégias de sobrevivência muito utilizada por marginalizados e pobres.
- As relações interculturais propiciam o surgimento de organizações formadas a partir de origens culturais, sociais e territoriais comuns aos seus membros. Clubes provincianos, associações de vizinhança, fraternidades, associações de povoados, de moradores, clube de mães, restaurantes populares, clubes esportivos, associações de voluntários, dentre outras, são algumas formas organizacionais muito presentes no contexto das periferias urbanas das cidades peruanas. Estas organizações informais da sociedade são criadas a margem dos governos municipal, regional e central.

Devido a sua diversidade cultural, as cidades passaram de estáticas e pouco criativas a dinâmicas, onde seus atores sociais e culturais desenvolvem atividades criativas e inovativas que sustentam estratégias de vida baseadas em atividades informais. E esta é a nova realidade das cidades peruanas (ALTAMIRANO, 1999).

1.4. Considerações finais

Neste capítulo, abordamos uma diversidade de enfoques sobre o tema da pobreza. Vimos como raízes coloniais peruana propiciaram e definiram o perfil da pobreza presente nas periferias de suas cidades e como as políticas sociais adotadas na segunda metade do século XX tentaram amenizar este quadro. Destacamos as relações existentes entre as populações da periferia urbana e as populações no meio rural e o papel da identidade cultural na inserção dos novos migrantes a vida das cidades.

As redes sociais, expressas através das relações de parentesco, vizinhança, de identidade cultural, são fundamentais na vida dos marginalizados. A solidariedade entre no interior e entre as famílias ameniza uma situação de pobreza extrema e oferece oportunidades de ascensão social. Para uma melhor compreensão sobre a dinâmica destas relações e a formação das redes de ajuda mútua como base para o desenvolvimento local, trataremos no próximo capítulo da formação de estruturas informais que sustentam a vida econômica, social e cultural desses grupos.

Capítulo 2.

AS DUAS FACES DA MESMA MOEDA

2.1. Redes sociais

As redes sociais são objeto de estudo de uma série de autores e perspectivas teóricas, que têm diferentes concepções do que representam essas redes. Optamos aqui pela perspectiva de Larissa Lomnitz (2001), pelo fato de ser uma referencia nos estudos dos marginalizados e das relações entre o mundo formal e o mundo informal, questões centrais para os objetivos deste trabalho.

Lomnitz (2001) entende as redes sociais como um conjunto de indivíduos relacionados entre si em rede, onde essas relações estão baseadas em contínuas trocas e relações de reciprocidade, constituindo um sistema de seguridade informal, usado como uma estratégia de sobrevivência. Nos termos de Polanyi (2000, p. 67), “o principio de reciprocidade ajuda a salvaguardar tanto a produção como a subsistência familiar”.

De acordo com a circunstância cultural, social, política ou econômica, há diferentes configurações das redes sociais, segundo o tipo de relação que une e motiva os indivíduos da rede. As redes podem ser egocêntricas⁹, cujas relações podem ser limitadas (MAYER,1962 apud LOMNITZ, 2001); excêntricas¹⁰, onde os vínculos são ilimitados (BARNES,1954 apud LOMNITZ, 2001).

De acordo com Polanyi (1957 apud LOMNITZ, 2006), existem três categorias de intercambio de bens e serviços:

- Mercado, baseado na oferta e demanda, sem gerar relações sociais duradouras.

⁹ A rede egocêntrica é uma rede pessoal imediata do indivíduo, com o qual tem relações diádicas de intercambio recíproco de bens e serviço em função da distância social (parentesco e amizade), distância física (a cercania física que possibilita a construção da confiança e porem a oportunidade de interatuar com outros) e distância psicossocial (desejo de estabelecer ou mantém uma relação) (Lomnitz, 2006).

¹⁰ Uma rede excêntrica é uma rede estendida caracteriza pelo intercambio entre todos do grupo social, sendo este, uma família extensa, um grupo de *paisanos* ou vizinhos unidos por uma relação de cooperação (Lomnitz, 2006).

- Redistribuição, que se concentra em um indivíduo ou instituição, e que a partir desses se distribui para a comunidade ou sociedade.
- Reciprocidade, baseado no intercambio de favores e presentes como consequência e parte integral de uma relação social.

Tanto a reciprocidade como a redistribuição são relações que predominam nas sociedades tribais, enquanto o intercambio de mercado ocorre quase sempre no comércio intertribal e nas sociedades onde se desenvolve a economia monetária (POLANYI, 1968 apud LOMNITZ, 2006).

Além das trocas de bens e serviços, as redes sociais baseadas em relações de reciprocidade produzem intercâmbios de informação, ajuda, empréstimos e apoio moral e emocional. Como destaca Lomnitz (2001, p. 76-77), as trocas nas redes podem ser de diferentes naturezas:

- *Información: datos e instrucciones para asuntos de migración, trabajo y alojamiento, y orientación para la vida.*
- *Entrenamiento y ayuda para empleo: proporcionar instrucción laboral para establecer un pariente como competidor, ejemplo un pariente entra al negocio como ayudante y luego este aprenderá y comenzara su propio negocio.*
- *Préstamos: dinero, alimentos, ropa, herramientas y cualquier otro tipo de artículos.*
- *Bienes compartidos en común: que los hombres hayan construido en colaboración. Ejemplo: televisor, letrina.*
- *Servicios: como hospedaje de parientes del campo, de viudas, de huérfanos y ancianos; el cuidado de enfermos y de niños de madres que trabajan etc. La ayuda mutua entre los hombres incluye la colaboración en la construcción de viviendas y el acarreo de materiales; entre los niños, el acarrear agua y hacer toda clase de mandados.*
- *Apoyo emocional y moral: en las situaciones rituales (casamientos, bautizos, funerales) como en situaciones diarias (chismes entre las mujeres, grupos de “cuates” bebedores entre los hombres).*

Muitas vezes esses intercâmbios são reforçados por mecanismos como o compadrio (formal e informal), que acontece via parentesco ou vizinhança, no qual se comparte obrigações e compromissos tanto em ocasiões rituais como no cotidiano. Outro mecanismo conhecido é *el cuatismo* - termo mexicano, denominador comum nas amizades entre homens – que acontece entre amigos que compartilhem quase tudo ao mesmo tempo e são companheiros de farra (No Peru, um termo similar seria *mi “pata”*).

A idéia de ajuda mutua é um dever implícito que se encontra dentro “*de la cualidades morales positivas y constituye la justificación ética que cimienta las relaciones personales en las redes*” (LOMNITZ, 2001, p. 83). Há sempre um compromisso sub-entendido entre um intercambio recíproco: o de receber e dar. Quando se recebe um favor se costuma ter um compromisso muito mais forte que um contrato escrito ou obrigação legal. A falta de reciprocidade implica em uma sanção moral. Se o indivíduo não se encontra em condições de trazer essa reciprocidade, ele naturalmente com o tempo deixa de solicitar favores a fim de manter a igualdade de condições. Para manter a relação de reciprocidade ao longo do tempo, os indivíduos precisam intercambiar favores pelo menos de vez em quando, mantendo assim minimamente o vínculo (ADLER ; MELNICK, 1994).

Segundo Lomnitz, dentro de uma barriada (equivalente à favela, no México), existe pouco espaço para uma vida privada, já que a vida social depende da afiliação do indivíduo a uma determinada rede, na qual se “*produce una preocupación constante por los asuntos del prójimo, y una vigilancia sobre cada uno de sus actos*” (LOMNITZ, 2001, p. 77). No Peru há um dito: “*Pueblo chico, infierno grande*”.

Segundo Lomnitz (2001), as relações de reciprocidade podem ser diádicas (um a um) ou polidiádica (um a vários), o que vai depender da distância social. Outra forma de classificação das relações em uma rede diz respeito ao nível dos indivíduos dentro da rede. Uma relação pode ser simétrica, nas quais há uma igualdade entre os pares. Por outro lado, uma relação pode ser assimétrica quando os indivíduos se encontram em diferentes posições dentro da hierarquia da rede. Dentro de um ambiente hierárquico, as trocas acontecem em uma direção vertical ou horizontal. As trocas verticais acontecem nas relações assimétricas, porque os indivíduos se encontram em diferentes escalas de poder. Já as trocas horizontais acontecem nas relações simétricas.

Em cada conexão da rede se produz tipos de relações definidas por aproximação (distância física), distância social e intercambio de bens e serviços (LOMNITZ, 2001). Os fatores que condicionam as relações de reciprocidade de acordo com a autora são:

- A distância social: na cultura rural latino-americana, de acordo com a distância social entre os indivíduos relacionados, existe uma forma própria de se estabelecer a reciprocidade. Uma relação de reciprocidade entre

parentes não acontece da mesma forma que uma relação entre compadres, amigos ou vizinhos.

- A distância Física: quanto maior a proximidade física e espacial, maiores as possibilidades de se desenvolver as interações sociais, de maneira que as oportunidades de se obter ajudas mútuas são maiores, mais presentes e mais eficazes. A consangüinidade às vezes não é suficiente para superar grandes distâncias físicas, de forma que estas às vezes se impõem como barreiras à efetividade das relações familiares.
- A distância econômica: a intensidade das relações de reciprocidade depende muito das condições econômicas dos indivíduos. Se os indivíduos têm mais ou menos o mesmo nível de recursos e necessidades, as relações tendem a ser mais simétricas. Caso haja uma grande diferença de recursos e necessidades, a relação tende a ser assimétrica, assumindo comumente um caráter de patrão-cliente.
- A distância psicossocial: Além dos três fatores apontados, as relações de reciprocidade dependem muito da confiança que se estabelece entre as pessoas relacionadas. A confiança tende a ser um fator condicionante do grau de familiaridade (proximidade social), oportunidade (proximidade física), e igualdade de necessidades e recursos (proximidade econômica).

Segundo Lomnitz (2006), a confiança se caracteriza pelos seguintes fatores:

- A capacidade e desejo das pessoas para estabelecer uma relação de reciprocidade.
- A vontade de cumprir as obrigações implícitas nessa relação.
- A familiaridade mútua – precisa ser suficiente para promover a aproximação.

A confiança é implícita nas relações sociais e pode acontecer de horizontal, usualmente entre pessoas, ou vertical, comumente entre instituições. A confiança interpessoal, horizontal, é a base das relações sociais frente às deficiências e insuficiências das instituições e da legalidade. Essa confiança interpessoal torna-se um requisito para a realização dos fluxos de intercâmbio de bens e serviços, constituindo-se como uma das bases da economia informal.

Em toda rede social existem laços familiares, de vizinhança, baseados em diferentes graus de amizade e confiança. Toda rede tem um sistema de reciprocidade particular, onde acontece uma contínua troca de favores, informação, apoio emocional etc. de acordo com um perfil de amizade, confiança e distância social. “*No es lo mismo abordar a un familiar o a un amigo íntimo que a alguien a quien se ha llegado a través de otros contactos*” (ADLER; MELNICK, 1994, p. 6).

2.2. Entre o formal e o informal

O formal representa aquelas atividades que cumprem com as normas ou regulamentos (documentados) estabelecidas pelo Estado com a finalidade de regular o funcionamento da vida e instituições econômicas, sociais, políticas e ambientais. Em certas comunidades, existe também uma estrutura formal que funciona como norma para a população ainda que não seja documentada como nas sociedades. Em contraposição ao mundo formal, as atividades informais se desenvolvem num ambiente não estabelecido oficialmente, quer dizer, não regulado nem pelo Estado nem pelas pessoas.

A economia informal consiste no conjunto das mais diversas atividades econômicas que acontecem à margem da regulação do Estado. Em geral, o mundo da economia informal pode ser caracterizado por apresentar um capital pequeno, acesso difícil ao financiamento, pouca organização produtiva, mão-de-obra pouco qualificada (e portanto barato), propriedade familiar cujos trabalhadores são parentes que podem ou não receber salário.

As estruturas informais (econômicas, sociais, políticas e culturais) são em grande parte desenvolvidas por aqueles que estão localizados nas periferias das cidades – em geral, os mais pobres. Essas atividades são utilizadas para a sobrevivência, sobretudo, nos países em desenvolvimento, onde não se encontram reguladas (DE SOTO, 1992, OIT¹¹, 2002 apud DAZA, 2005). Por outro lado, segundo Portes (1995), esta estrutura também se desenvolve em países desenvolvidos, nos quais as grandes empresas omitem regulamentos a fim de baratear seus custos de produção e despesas trabalhistas.

¹¹ Ver *Trabajo decente y la economía informal*. Informe VI. CIT, 90ª reunión. OIT 2002, Ginebra. Disponível no endereço: <http://www.ilo.org/public/spanish/standards/relm/ilc/ilc90/pdf/rep-vi.pdf>. Acessado em 10 de agosto de 2009.

As atividades econômicas informais surgem muito em função da ausência de trabalho formal. Muitos desempregados no mundo formal recorrem ao auto-emprego ou se empregam a fim de assegurar sua sobrevivência e posterior desenvolvimento. Neste setor se criam pequenas empresas familiares, que, dentro das condições em que operam, usualmente utilizam os membros das famílias como “empregados”, que podem ou não ser remunerados, pois os filhos da família são, em primeiro lugar, os que trabalham sem receber remuneração (LOMNITZ, 2001).

De acordo com Altamirano:

La informalidad puede ser vista como una respuesta social y cultural a la incapacidad del gobierno para dar empleo en el sector formal de la economía urbana. La existencia de la economía informal es visto como una manifestación de la falta de mecanismos formales para distribuir adecuadamente los recursos como la tierra, el agua, la tecnología, la educación y la información sobre el mercado (ALTAMIRANO, 2003, p. 5).

No entanto, apesar das atividades formais e informais se desenvolverem em diferentes situações e ambientes, elas têm uma extensa área de coexistência e interseção. O formal e o informal estão comumente implicados e inter-relacionados. Não representam setores que se excluam mutuamente. Como as metáforas do Prof. Bartholo, o formal e o informal se parecem com camadas de uma cebola ou as famosas bonecas russas. Como exemplo, uma atividade comercial pode desenvolver atividades formais e informais ao mesmo tempo e por isso deve se qualificar a forma e intensidade com que atuam e se inter-relacionam.

Segundo Portes (1995), existe uma relação simbiótica entre o setor informal e o formal, na qual ambos se beneficiam. Na relação entre o trabalhador formal e a pequena empresa informal, por exemplo, a maioria dos trabalhadores formais são consumidores da produção informal devido a seus baixos custos. Por outro lado, as empresas formais se beneficiam de pequenas empresas informais sob a modalidade de subcontratação, com a finalidade de diminuir seus custos salariais e responsabilidades legais.

Quando se fala em setor informal, refere-se às atividades não reguladas, nem protegidas pelo Estado, enquanto as atividades do setor formal encontram-se reguladas e protegidas. Portanto, a existência da informalidade depende diretamente de como se constitui a formalidade. “El “orden” crea el “desorden”. La economía formal crea su propia informalidad” (LOMNITZ, 2001, p. 166). O desenvolvimento da informalidade

se encontra em função da formalidade. As manifestações novas são informais enquanto não são encaixadas dentro do arcabouço legal da formalidade. Como destaca Narayan (2000), o setor econômico informal geralmente aumenta justamente nas épocas de dificuldades econômicas que concentram no mundo formal, levando os trabalhadores a obterem ingresso na informalidade, muitas vezes sob riscos e grandes esforços físicos.

Na economia informal, a situação econômica do indivíduo depende de sua integração e interação com as redes sociais, a “a manutenção dos laços sociais é crucial” (POLANYI, 2000, p. 66). Segundo o autor, manter os laços sociais em uma comunidade significa que, se o indivíduo infringe o código estabelecido de honra e generosidade, então se afasta da comunidade e se torna um marginal. No tempo, todas as obrigações são recíprocas e seu cumprimento serve bem aos interesses individuais de dar e receber.

É fundamental, entretanto, considerar que a informalidade coexiste com a formalidade através das relações sociais (informais) pelas quais as redes informais atravessam as redes formais, por conexões baseada na confiança entre os integrantes da rede. Tanto o formal quanto o informal utilizam as redes para se desenvolver. Esta rede se expande por meio das relações baseadas na amizade, confiança, camaradagem, compadrio, vizinhança e *paisanaje*, ou seja, é válido para os parentes e não parentes.

Segundo Lomnitz (2001), são as relações assimétricas –patrão/cliente – as que estão mais presentes na articulação entre o setor informal e a sociedade formalizada. Para se chegar a este processo, indica a autora, se desenvolvem, primeiro no setor informal, pequenas redes denominadas “grupos de ação” (MAYER, 1968 apud LOMNITZ, 2001, p. 107) cujos membros são parentes e vizinhos, que se constituem como uma rede de reciprocidade. Os integrantes deste grupo possuem as mesmas condições sócio-econômicas e suas necessidades e propósitos podem ser econômicos ou políticos.

Ao longo do tempo, este grupo vai adquirindo estabilidade e especialização, até que o grupo de ação se transforma no que a autora chama de “*cuasi grupo*”, quase grupo (MAYER, 1968 apud LOMNITZ, 2001, p. 108). Neste, existe a figura proeminente de um líder. Por essa presença, a rede deixa de ser uma rede de reciprocidade, passando a ser uma rede “redistributiva” ou hierárquica. Nesta situação, o líder passa a ser o patrão e os membros do grupo passam a ser os clientes, isto é, existe uma relação assimétrica. Este líder ou patrão é intermediário ou articulador entre o grupo e o setor formal econômico ou político. Assim, por exemplo, para ter acesso ao setor trabalhista de

construção civil (a uma empresa ou ao Estado), o grupo de ação tem se especializado nas atividades deste setor e passa a formar um quase grupo, ou seja, denominam ou se auto-denomina um líder no grupo, que será o encarregado de realizar os contratos com os patrões e também de distribuir o dinheiro ou salário. É ele quem vende a mão de obra do grupo ao setor formal e seu grupo depende dele para sua subsistência.

Os intermediários não são a única forma de articulação com o setor formal. Um membro do setor informal, pelos próprios meios, pode acessar este setor através de duas formas de contratação: estar trabalhando no setor informal totalmente e fora da lei, isto é, sem nenhum papel ou contrato e sem nenhum tipo de benefício formal; ou por outro lado, se vincular através de um “contrato legal” por um tempo ou obra determinada, sem as “prestações estabelecidas pela lei”. No Peru, pela fiscalização da Superintendência Nacional da Administração Tributaria (SUNAT) e por reduzir sua carga fiscal, muitas instituições tanto empresariais quanto estatais recorrem à contratação de serviços por honorários¹², uma formalização na qual se beneficia o Estado, o empregador e o trabalhador circunstancialmente. No entanto, este último não acede a nenhum outro benefício fora o de estar trabalhando por um tempo determinado.

Desta forma, muitas empresas do setor formal mantêm uma relação vertical com empresas pequenas ou unidades familiares informais, através da articulação ou de um intermediário exclusivamente informal. Assim a empresa informal é parte da produção da empresa formal, na medida que as pequenas empresas permitem aumentar sua produção, minimizando suas despesas e maximizando seus ganhos por meio de um preço competitivo no mercado. Portanto, o setor informal não só desenvolve atividades para sua sobrevivência, mas também é parte articulada da produção da economia formal.

2.3. Estratégia de sobrevivência

O conjunto das atividades do setor informal podem chegar a ser muito eficientes como tática de superação individual da pobreza e das necessidades. Para as localidades mais pobres, as atividades informais têm um forte impacto sobre a renda e a diminuição da pobreza. Recorrer às atividades informais é uma estratégia de sobrevivência. E

¹² Ao fazer o contrato de forma formal ou informal por serviços por honorário, se dá a través dos *recibos por honorários de rentas de Cuarta Categoría*, eles são emitidos pela SUNAT, pela qual a pessoa pode prestar seus serviços profissionais a qualquer instituição do sector formal.

nessas atividades as conexões e redes são fundamentais. Conforme Narayan (2000), as conexões sociais para as famílias pobres servem como suporte para a sobrevivência:

En las familias pobres las conexiones sociales sirven para crear solidaridad social, recibir y dar apoyo emocional, contribuir a conseguir ayuda para las tareas cotidianas, lograr acceso a préstamos pequeños y datos sobre trabajos, y para colaborar en tareas difíciles, como la construcción de una casa o la recolección de una cosecha (NARAYAN, 2000, p. 220).

Neste sentido, estas pessoas humildes constroem seu próprio desenvolvimento, geram suas próprias oportunidades por meio de suas capacidades, isto é, usam o que têm ao alcance, o que possuem: bens e suas redes sociais. A estratégia para enfrentar uma crise e o uso desta dependerá da família – de suas relações no interior e fora do lar e da comunidade. Portanto, as redes sociais são um mecanismo de sobrevivência diária para a pessoa que cumpre um papel fundamental na integração e adaptação à vida urbana (LOMNITZ, 2001).

Pertencer a uma rede social, para um indivíduo, representa umas das principais estratégias de sobrevivência tanto no âmbito urbano como no rural. Porém, quando certa população não encontra benefício ou ajuda por parte do Estado, ela o encontra através de seus próprios meios, ou seja, por meio do uso das redes sociais, seja de parentesco, *compadrazgo* ou de vizinhança (LOMNITZ, 2001).

A família como núcleo e componente da sociedade tem um papel fundamental para os indivíduos. Como diz Narayan é “*el lugar en donde las personas encaran las preocupaciones básicas de supervivencia, normas, valores, poder y privilegio*” (NARAYAN, 2000, p. 268). As famílias desenvolvem sua própria economia informal (LOMNITZ, 2001). Como aponta Lomnitz, nas *barriadas* (favelas) da cidade do México, a economia informal dos marginados face à falta do emprego e de ingressos desenvolve um sistema de segurança social informal baseado em redes sociais integradas por parentes e/ ou vizinhos, que trocam bens e serviços em forma recíproca, seja simétrica ou assimétrica. Em geral as redes sociais estão formadas por parentes próximos da família, mas às vezes podem ser integradas por pessoas alheias às famílias, como vizinhos ou pessoas de diferente condição social, que ingressam à rede através do *compadrio* ou do *paisanaje* (LOMNITZ, 2001). O fluxo de trocas que existe dentro das redes e entre as redes depende da distância social e física, e, sobretudo, da intensidade

da confiança entre seus membros, pois quanto mais próximos sejam, maior é a ajuda que obtém.

Esse quadro não é muito diferente nas comunidades andinas. Como indica Altamirano *et al.* (2003), perante a pobreza, as redes sociais são um ativo para a sobrevivência das comunidades:

*Esta concepción de la pobreza sugiere que las redes sociales se consideran un activo importante en las sociedades andinas que influyen en las oportunidades económicas de los pobres y pueden o no determinar la condición económica de cada uno de los miembros. En las sociedades en que los recursos materiales son escasos, las redes sociales son cruciales para la supervivencia. Por lo tanto, la reciprocidad, el parentesco, el intercambio y el sentido de pertenencia obtenida de ser parte de un grupo étnico específico en bienes instrumentales, así como valor intrínseco (ALTAMIRANO *et al.*, 2003, p. 15).*

Portanto, para os mais pobres e marginalizados, as redes informais são em geral o meio mais rápido e eficiente de se obter um apoio ou ajuda de qualquer natureza. Segundo Narayan (2000) “*Las redes de barrio y de parientes brindan apoyo económico y social*” (ibid., p. 131), pues en tiempos difíciles estas redes funcionan como un sistema de apoyo eficaz y fiable y por lo tanto es vital para la supervivencia, de los pobres, convirtiéndose en “*salvavidas de las personas pobres*” (ibid., p. 271). Uma vez reconhecida a importância da inserção em redes sociais como uma estratégia fundamental de superação das dificuldades impostas pela pobreza, para os objetivos deste trabalho é importante pensar como os migrantes se comportam nesse sentido, pois grande parte dos entrevistados encontra-se nesse grupo.

Em situações de grandes dificuldades econômicas, o indivíduo pede favores aos membros mais próximos e, sobretudo, de confiança de sua família, a fim de que eles o ajudem ou dêem apoio para sua sobrevivência (LOMNITZ, 2001). Desta forma, vão se construindo redes informais. A princípio, a primeira estratégia que tem o indivíduo é a sua família, através da qual assegura sua participação dentro dela e fora dela – participando na rede familiar, *paisanaje* e de vizinhos, onde acontecem trocas de recursos e favores para enfrentar uma necessidade – assim consegue se adaptar ao novo lugar. Participar em reuniões festivas e/ ou religiosas afiança sua integração na rede. Ademais, participa do fluxo de informação que pode lhe servir para conseguir trabalho, para investir e consultar negócios, para receber apoio, para conformar grupo de

associação com um fim determinado. Dentro das estratégias de sobrevivência, seriam os micro-negócios do setor informal urbano, a reprodução de relações sociais perante situações de adaptação ou não, que significa uma maneira de sobreviver face aos elevados custos de produção e escassos empregos formais. Trabalhar no setor informal, desenvolvendo seus pequenos negócios, permite-lhes obter ingressos e, na maioria dos casos, cuidar seus filhos, pois trabalham no horário possível ou segundo a demanda do mercado. Muitos destes micro-negócios familiares incluem a força de trabalho dos parentes afastados que chegam à cidade. Num primeiro momento, eles recebem uma gorjeta, depois um salário – que não é igual a um salário de um emprego formal. O emprego de parentes se faz com o fim de ajuda, por um lado e, por outro, porque inspira confiança nos movimentos dentro do negócio.

De forma que, como descreve Altamirano:

Las alianzas familiares, las identidades étnicas y regionalistas, la vecindad, la lealtad, la solidaridad y la reciprocidad entre los migrantes, se convierten en los recursos sociales más importantes para desarrollar actividades económicas. La preferencia que tienen ciertos grupos familiares o migrantes del mismo origen cultural y geográfico de desarrollar actividades económicas u ocupaciones similares, son hechos que prueban su rol económico (ALTAMIRANO, 1999, p. 28).

Todo esse processo leva ao que Golte (1999) chama de desterritorialização, que diz respeito às bases das “*redes étnicas*”¹³, denominação esta referente ao fenômeno vivido pelo migrante que, longe de seu lugar de origem e num novo contexto urbano, transforma e redefine sua rede de relacionamento, geralmente com migrantes em situação semelhante. Dessa forma, como aponta Golte:

La migración de las aldeas campesinas a otras zonas agrícolas, las minas y a las ciudades entonces no significaron una ruptura en las redes sociales; sino su desterritorialización. Por donde llegaban los migrantes recreaban en asociaciones formales e informales la cohesión de grupos que compartían el mismo origen y organizaron la interrelación con sus parientes y paisanos en las aldeas (GOLTE, 1999, p. 6).

Os migrantes das populações rurais se adaptam às cidades porque possuem uma sensibilidade criadora – devido a sua cultura – que lhes permite desenvolver suas

¹³ Segundo Golte, as *redes étnicas* são redes de parentesco e *paisanaje campesino* que pertence a um povo ou comunidade ou bem a um grupo de povos de uma mesma região, que compartilham a mesma cultura e se reconhecem entre si.

capacidades para se adaptar ao novo lugar. Ampliam seu campo de possibilidades para seu desenvolvimento através de sua reinvenção que muitas vezes são respostas pelas pressões e influências. É assim que sua identidade se vê transformada por todas as influências culturais que se encontram ao redor; o indivíduo vai se auto-definindo e se reconstruindo em relação ao outro, uma vez que a modernidade passa a formar parte de sua vida, onde os novos valores e códigos culturais se interiorizam e se misturam em seu ser. Cada indivíduo vem com suas experiências e saberes do seu lugar de origem e isso lhe serve para determinar como podem e devem atuar, no processo de adaptação, dando resposta às diferentes situações urbanas, ou seja, a um novo modo ou estilo de vida para sobreviver em condições desfavoráveis.

De acordo com Degregori:

Cuando explica al cholo –indígena urbano- en la sociedad peruana y se referiría a la estrategia de disimulo de los inmigrantes indígenas, que dejan de hacerse ver como indios con el disfraz de sujetos migrantes excampesinos y exindígenas, pero no dejan de modificar para siempre la imagen de la ciudad capital y de su población y de producir un nuevo tipo de identidad ciudadana en el cruce de caminos entre identidades étnicas, clasistas, regionales y de género (DEGREGORI, 1998 apud CAMUS, 1999, p. 180-190).

Dessa forma, o processo de migração das populações pobres e marginalizadas está relacionado com uma redefinição e reinserção econômica, social e cultural, na qual a informalidade e vinculação às redes sociais ocupam um lugar central na estratégia de sobrevivência dessas pessoas. Como desenvolveu Gölte & Adans (1987 apud ALTAMIRANO *et al.*, 2003), o setor informal não só surge da falta de recursos econômicos mas também das redes sociais e culturais. A cooperação, a reciprocidade e a ética do trabalho são formas de relacionamento que estão antes e durante a migração às cidades.

Capítulo 3.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo buscaremos apresentar o percurso metodológico de modo a esclarecer algumas opções tomadas no decorrer da pesquisa e extrair aprendizado desta experiência.

Esta dissertação foi dividida em duas partes. A primeira foi pautada por uma pesquisa bibliográfica e documental sobre dois conceitos fundamentais para este trabalho: a pobreza e as relações/redes sociais. Como vimos nos dois capítulos anteriores, buscamos referências em autores consagrados, como Amartya Sen e Larissa Lomnitz, para analisar o contexto peruano e melhor compreender a dinâmica social das periferias urbanas.

Na segunda parte deste trabalho, apresentaremos e discutiremos os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada na cidade de Tacna (Peru). Esta pesquisa utiliza a abordagem metodológica do estudo de caso para analisar o papel e as potencialidades das redes sociais no processo de desenvolvimento local e na superação da pobreza nas periferias urbanas das cidades peruanas.

Segundo Stake (2000), o estudo de caso como estratégia de pesquisa caracteriza-se pelo interesse em casos individuais e não pelos métodos de investigação, os quais podem ser os mais variados, tanto qualitativos como quantitativos. Stake distingue três tipos de estudos de caso a partir de suas finalidades: intrínseco, instrumental e coletivo. No estudo de caso intrínseco busca-se melhor compreensão de um caso apenas pelo interesse despertado por aquele caso particular. No estudo de caso instrumental, ao contrário, o interesse no caso deve-se à crença de que ele poderá facilitar a compreensão de algo mais amplo, uma vez que pode servir para fornecer insights sobre um assunto ou para contestar uma generalização amplamente aceita, apresentando um caso que nela não se encaixa. No estudo de caso coletivo o pesquisador estuda conjuntamente alguns casos para investigar um dado fenômeno, podendo ser visto como um estudo instrumental estendido a vários casos. Os casos individuais que se incluem no conjunto estudado podem ou não ser selecionados por manifestar alguma característica comum.

Eles são escolhidos porque se acredita que seu estudo permitirá melhor compreensão, ou mesmo melhor teorização, sobre um conjunto ainda maior de casos (STAKE, 2000).

Yin define o estudo de caso como “uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em seu contexto natural, em situações em que as fronteiras entre o contexto e o fenômeno não são claramente evidentes, utilizando múltiplas fontes de evidência” (YIN, 1984, p. 23 apud ALVES-MAZZOTTI, 2006, p. 643). O autor descreve três situações onde o método do estudo de caso é indicado. A primeira ocorre quando o caso em pauta é crítico para testar uma hipótese ou teoria previamente explicitada. A segunda razão que justifica a opção por um estudo de caso é o fato de ele ser extremo ou único. A terceira situação descrita por Yin é o caso revelador, que ocorre quando o pesquisador tem acesso a uma situação ou fenômeno até então inacessível à investigação científica.

Comparando as tipologias descritas pelos autores apresentados, podemos observar que o estudo de caso exploratório, assim como o que Yin denomina de crítico, são formas de estudo de caso instrumental na nomenclatura de Stake, enquanto o estudo de caso extremo e o revelador se aproximariam do tipo intrínseco na classificação de Stake (ALVES-MAZZOTTI, 2006).

Considerando o exposto pelos dois autores, optamos neste trabalho por realizar uma pesquisa qualitativa baseada em um estudo de caso intrínseco, pela classificação de Stake (2000), buscando compreender como a realidade de Tacna pode ilustrar uma situação muito comum na periferia das grandes cidades peruanas.

Para realizar o estudo de caso, foram utilizados como técnicas e instrumentos de pesquisa a realização de uma pesquisa de campo onde foram feitas entrevistas semi-estruturadas e observações do contexto. As informações levantadas no campo contribuiriam para formatar a história de vida de alguns indivíduos. Esta técnica de pesquisa social “tenta obter dados relativos à “experiência íntima” de alguém que tenha significado importante para o conhecimento do objeto em estudo” (MARCONI e LAKATOS, 2002, p. 135). Este método permite observar de forma retrospectiva a vida de uma pessoa, construindo uma narrativa a partir dos relatos pessoais. Desse modo, é possível conhecer seu modo de vida, compreender sua cultura e seus significados, suas aspirações, suas crenças, seus valores, suas percepções, sentimentos e emoções. Essas histórias representariam a hipótese principal desta dissertação.

No entanto, no decorrer da pesquisa de campo algumas dificuldades, que serão tratadas a seguir, impossibilitaram a construção das narrativas individuais. Diante dos imprevistos optamos por nos debruçar sobre as informações levantadas tendo como referência o método de análise de conteúdo. De acordo com Bardin, este método se caracteriza por

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 35).

Dessa forma, as dificuldades enfrentadas durante a pesquisa de campo passam a ser também objeto de análise e contribuem para enriquecer esta pesquisa.

3.1. Sobre a escolha do estudo de caso

A pesquisa de campo foi realizada na cidade de Tacna, no Peru, seguindo a sugestão do professor e orientador Roberto Bartholo que indicava a importância de desenvolvê-la em meu país e, especificamente, em minha cidade natal em função dos custos econômicos disponíveis para essa pesquisa. Outra observação relevante para a escolha dessa pesquisa de campo está relacionada com o acelerado crescimento populacional na cidade de Tacna nos últimos 15 anos e com o conseqüente aumento populacional de migrantes e filhos de migrantes na maioria de seus distritos urbanos. A localização do escritório central de Cáritas Tacna Moquegua, no distrito de Pocollay (a 15 minutos do centro da cidade de Tacna), também configura um campo interessante para essa investigação, diante da presença de programas sociais – *Programa de Microcrédito, Apoyo del Adulto Mayor, Apoyo al Discapacitado y Capacitación e inclusión de Jóvenes para el Desarrollo Microempresarial* entre outros - nas periferias da cidade (nos distritos e nos arredores) e do respectivo desenvolvimento de propostas de assistência voltadas para uma população de baixos recursos econômicos.

Algumas especificidades tornam o contexto de Tacna interessante para o desenvolvimento da pesquisa. Localizada na região da fronteira com a cidade de Arica no Chile, possui um importante intercambio comercial com as demais cidades de seu entorno. Para os habitantes das cidades vizinhas, Tacna é uma cidade mais atraente para viver diante da presença da maioria das instituições públicas nessa localidade e em

função de seu maior desenvolvimento econômico, educacional e comercial em relação à cidade de Puno e Moquegua.

A maioria da população migrante tanto das zonas alto andinas do departamento de Tacna quanto da zona do altiplano (Puno) – zona rural - se estabeleceu na periferia do centro da cidade de Tacna e, com isso, foram sendo criados os distritos urbanos. A decisão da maioria migrante de estabelecer-se em Tacna representava o interesse dessa população por maiores oportunidades de trabalho e por novas possibilidades para obterem uma melhor condição de vida.

Muitos desses migrantes chegaram a Tacna com o pouco que tinham nas mãos e, assim, acomodaram-se ao lado de familiares e de campesinos por um curto período de tempo até encontrarem algum trabalho. Não raro, os migrantes trabalhavam como ajudante de algum familiar ou de um campesino até tornarem-se mais independentes a ponto de formarem seu próprio negócio ou empreendimento e de estabelecerem sua própria moradia. A maioria dos trabalhos que encontravam na cidade era de tipo informal e, desse modo, foi se desenvolvendo um comércio ou serviço ambulante na cidade de Tacna. As moradias, por sua vez, foram estabelecidas nos espaços livres existentes na cidade, ocasionando o aumento de moradias em cima do morro Intiorko e a ausência de espaços livres para novas moradias.

A cidade de Tacna, como mostra a figura 1, se localiza na parte central de um vale, entre os morros Intiorko e Arunta. Algumas associações de moradores foram estabelecidas de modo formal (por incentivo municipal e do governo central) enquanto outras – a maioria – por invasões territoriais (como pode ser visto na figura 2). Convém esclarecer que até o momento atual essas invasões continuam ocorrendo, porém com uma perspectiva de legalização dos títulos de moradia da parte das instituições responsáveis (municípios, governo regional e COFOPRI¹⁴). Nos últimos anos, depois do terremoto de 2001, o governo central através da instituição pública COFOPRI vem acelerando os trâmites de legalização dos títulos das propriedades. A legalização das moradias através desse recurso permitiria aos moradores obter empréstimos junto à uma instituição bancária ou financeira a fim de melhorar sua moradia ou suprir outras necessidades sociais.

¹⁴ *Organismo de Formalización de la Propiedad Informal (COFOPRI).*

Figura 1. A cidade de Tacna



Foto: Azucena.

**Figura 2. Recente invasão ao sul dos Pampas de Viñani, distrito
Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa**



Fonte: Radiuno¹⁵.

No que tange ao contexto cultural de Tacna, muitos expressavam seus costumes e rituais de modo idêntico ou semelhante ao de seu lugar de origem. No entanto, com o passar do tempo, notou-se que algumas alterações foram empregadas, modificando os costumes e rituais para adaptá-los ao mundo urbanizado. Como exemplo disto, observamos a partir do cotidiano da maioria dos jovens e adolescentes que estão em contato com o ‘mundo da modernidade’ e suas ofertas como a moda, as músicas

¹⁵ Disponível no endereço:
http://www.radiuno.com.pe/index.php?option=com_content&task=view&id=9103&Itemid=36.
Acessado em maio de 2009.

estrangeiras e os aparatos tecnológicos que se encontram a seu alcance. Durante essa etapa de vida, nota-se que há um desligamento das raízes culturais até a chegada da vida adulta quando há uma ‘redescoberta’ de suas origens realizadas na cidade ou em sua terra de origem.

Diante desse contexto, é possível uma aproximação com o tema que desenvolveu a Profa. Larissa Lomnitz em seu trabalho sobre “Como vivem os marginalizados” e com as referências teóricas de Amartya Sen sobre “Desenvolvimento como Liberdade”. Considerando que essas pessoas começaram com poucos recursos econômicos e sociais e que com o tempo foram construindo sua própria rede social baseado na confiança, podemos observar a especificidade do desenvolvimento de suas capacidades e liberdades até aonde a estrutura social permite. Em seus empreendimentos, em sua educação, em sua participação civil, em sua religião, no usufruto dos serviços públicos, os indivíduos passam a ser agentes de seu próprio desenvolvimento.

A escolha dos distritos de Alto de la Alianza, Ciudad Nueva e Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa se deu a partir da observação do crescimento urbano proporcionado pelo ‘*plan urbanístico de la municipalidad provincial de Tacna*’, como no caso do distrito Alto de la Alianza no contexto de seus primeiros assentamentos, e pelo aumento de moradias gerado por uma iniciativa de ordenamento urbano tomada por seus habitantes, como nos casos de Ciudad Nueva e Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa.

O distrito mais antigo é o de Alto de la Alianza (localizado na parte norte da cidade), em seguida surgiu Ciudad Nueva (localizada ao lado do distrito Alto de la Alianza) e, por último, surgiu o distrito de Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa (localizado na parte sul do centro da cidade). A maior parte de sua população é composta por imigrantes do altiplano (Puno) e de zonas alto andinas e rurais do departamento de Tacna, cujos recursos econômicos eram escassos. Convém ressaltar que esses três distritos foram apoiados pelos programas de Cáritas Tacna-Moquegua, o que facilitou a pesquisa de campo através dos dados colhidos por esta instituição. Em especial, meu interesse era o de investigar se existiriam diferenças referentes ao desenvolvimento desses programas nos diferentes distritos, o que não foi encontrado de modo evidente.

No que diz respeito ao desenvolvimento urbano, tanto o distrito de Alto de la Alianza como o centro do distrito de Ciudad Nueva lançaram mão de um alto custo de trabalho, tempo e dinheiro para que a população pudesse usufruir dos serviços de luz, saneamento básico e pavimentação. Esse processo se estendeu por um longo tempo para que metade da população obtivesse suas casas construídas com material nobre. Com o incentivo do banco de materiais (entidade pública) quase toda a população construiu suas casas com material nobre e a obtenção dos serviços públicos foram muito mais velozes. Depois do terremoto de 2001, o distrito Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa cresceu de forma rápida e, com isso, a população obteve a assistência dos serviços públicos a custo reduzido, a construção de pequenas praças a cada quarteirão e a construção de moradia com material nobre pela facilidade e agilidade de resposta do banco de materiais.

O crescimento desse distrito se caracterizou também pela chegada de novos imigrantes que não encontravam espaço para novas invasões nos distritos Alto de la Alianza e Ciudad Nueva. No lado sul da cidade, entre o centro do distrito e a cidade de Tacna, a maioria dos seus moradores era caracterizada por pessoas que tinham um certo nível profissional e por imigrantes da zona norte do Peru. No centro-sul do distrito, a população era configurada pelos filhos dos habitantes dos distritos Alto de la Alianza e Ciudad Nueva, pelos indivíduos que se alojavam ou que alugavam uma destas moradias e também por novos migrantes do Altiplano.

No que tange à adaptação dos migrantes nessas zonas, aparentemente de difícil condição social, trata-se de um contexto favorável para a conquista de trabalho e empreendimentos comerciais, para aquisição de bens e propriedades e para a construção de uma rede social junto aos vizinhos e amigos. Uma característica importante desses povoados é a agilidade para o empreendimento comercial que, a princípio, é realizado de modo informal e ambulante, chegando, em alguns casos, à uma formalização legal.

Entre os distritos de Alto de la Alianza, Ciudad Nueva e Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa notou-se um desenvolvimento semelhante no que diz respeito à obtenção de lotes de terra por invasões ou pelo modo como foram sendo construídas as moradias. Todo esse processo foi se desenvolvendo pouco a pouco, habitação por habitação, e quase todas as famílias deram prioridade ao trabalho visando melhorias para a estrutura de sua moradia e também de seu negócio. Uma observação interessante diante dessa prioridade de aquisição de novas propriedades, diz respeito à certa

despreocupação em relação à formação escolar dos filhos, ao uso de eletrodomésticos (que se limitam à instrumentos básicos e essenciais para o preparo de alimentos ou para entretenimento) e, ainda, ao uso restrito de roupas, já que essas pessoas não as renovam a cada temporada. Nesse contexto, os habitantes gostam de organizar e participar de festas onde se atualizam os costumes e rituais de sua terra de origem, mobilizando a participação de todos e tornando efetiva a integração desse povoado.

3.2. Caracterização e seleção da amostra

De acordo com Flick (2004), antes de realizar as entrevistas faz-se necessário decidir quem serão os entrevistados. A amostra foi selecionada de forma intencional, uma vez que era necessário obter a maior quantidade de informação possível considerando as limitações de tempo e espaço dos entrevistados. Assim, montamos uma amostra composta por pessoas de diferentes idades, sexo e estado civil.

Para a seleção dos possíveis entrevistados, contamos com o apoio e cooperação da instituição Cáritas Tacna que disponibilizou as fichas socioeconômicas dos usuários do *Programa de Microcrédito* e a base de dados do *Programa de Apoyo del Adulto Mayor*, programas desenvolvidos não apenas nos distritos selecionados para a pesquisa, mas também nos demais distritos de Tacna. Com a colaboração dos funcionários da instituição buscamos identificar os possíveis entrevistados que representariam a complexidade e a diversidade de contextos e de realidades.

A instituição Cáritas Tacna-Moquegua é uma empresa jurídica vinculada a Igreja Católica constituída como uma associação sem fins lucrativos, cujo objetivo é melhorar as condições de vida da população através de seus programas. Criada em 1983, a Instituição de Serviço Social da Igreja Católica é de propriedade privada e depende diretamente do bispado de Tacna e Moquegua. Cáritas Tacna-Moquegua tem como missão ser uma instituição sólida comprometida com o serviço aos pobres oferecendo-lhes programas de atenção integral para atingir resultados que contribuam para a redução da pobreza.

O *Programa de Microcrédito* da Instituição Cáritas Tacna-Moquegua, criado em 1997, tinha como propósito apoiar pessoas com escassos recursos a conseguir suas sustentabilidade institucional. Com o passar do tempo, o programa aprimorou seus processos a fim de oferecer serviços financeiros de acordo com a necessidade dos usuários nas zonas periféricas urbanas e rurais. Este programa se transformou no núcleo

central de todos os projetos de desenvolvimento social executados a nível institucional, permitindo que pequenas unidades econômicas familiares possam crescer e melhorar suas condições de vida, introduzindo valores como pontualidade, responsabilidade e solidariedade.

O *Programa de Apoyo del Adulto Mayor* foi criado após o sismo do ano 2001. A Cáritas Peru junto com a Cáritas Diocesanas concentram suas atividades na parte sudoeste do Peru – que compreende os departamentos/Diocece Tacna, Moquegua e Arequipa- a favor das pessoas maiores de 60 anos de idade que se encontram economicamente pobres e socialmente marginados. Cabe ressaltar que estas instituições já tinham as primeiras experiências de trabalho a respeito. É assim, que Cáritas Tacna-Moquegua começa a desenvolver atividades em benefício deste grupo de população através da formação das redes institucionais da localidade. O programa tenta melhorar as condições de vida dos adultos maiores por meio de sua integração em seu ambiente social, do desenvolvimento de uma cultura do bom trato (como estratégia oposta à violência contra os adultos maiores), de uma melhor prevenção de sua saúde e da geração de uma melhor auto-organização.

O apoio do escritório da Cáritas Tacna foi fundamental para o sucesso desta pesquisa. Eles disponibilizaram todo o apoio e ajuda que estavam ao seu alcance. Por ser uma instituição pequena, a adesão dos 15 funcionários aos propósitos da pesquisa contribuiu para acelerar todos os trâmites burocráticos e viabilizar esta parceria. O secretário geral da Instituição declarou em uma reunião com toda a sua equipe que as portas do escritório da Cáritas estão abertas e que esperava de sua equipe, em especial os diretamente envolvidos com o Programa de Microcrédito, apoio no que fosse necessário. Foi disponibilizada uma sala com computador onde tivemos acesso a todos os documentos, às fichas socioeconômicas e a base de dados do sistema de créditos. Juntamente com os analistas de crédito, selecionamos os entrevistados. Eles também me acompanharam durante as entrevistas, nas casas ou locais de trabalho dos entrevistados, me apresentando por vezes como pesquisadora que estava escrevendo uma dissertação de mestrado ou então como membro do escritório da Cáritas que estava encarregada de produzir um informe sobre os projetos de crédito da instituição para ser divulgado no exterior. Esta aproximação em parceria com a instituição foi importante para que eu tivesse acesso real aos entrevistados, pois se os abordasse por conta própria não teria sido atendida.

Na base de dados¹⁶ utilizada encontravam-se informações a respeito da moradia (material de construção, se o imóvel era próprio ou alugado, se tinha acesso a serviços básicos como água, esgoto e energia elétrica), do estado civil (casado, solteiro, separado, divorciado ou viúvo), da carga familiar (quantidade de filhos e demais dependentes) e hábitos de consumo. Dispunha ainda de informações sobre seu estado econômico, seus gastos e receitas. A respeito de sua renda, que tipo de negócio realizava, se era comercial ou de serviço.

A seleção dos possíveis entrevistados seguiu quatro critérios básicos, além do local de moradia estar vinculado a um dos distritos pesquisado. São eles:

- Ser imigrante – para poder verificar como sua cultura e seu local de origem influenciaram na sua adaptação ao contexto urbano;
- Possuir escassos recursos físicos e econômicos – de modo a explicitar a necessidade de inserção em uma rede social como apoio para a vida cotidiana;
- Ter uma atividade econômica – que atendesse a suas necessidades básicas, uma vez que este estudo não trata de pessoas em situação de pobreza extrema;
- Apresentar crescimento em seu negócio – para poder confrontar a hipótese de que o crescimento se devia à sua rede social. No entanto, cabe destacar, que poucos entrevistados apresentavam crescimento em seus negócios, porém haviam melhorado sua condição de moradia, a educação de seus filhos ou obtiveram outros bens.

3.3. Realização das entrevistas

Para a coleta dos dados recorreremos às informações documentadas nas fichas socioeconômicas do *Programa de Microcrédito* e do *Programa de Apoyo del Adulto Mayor*, assim como, as informações passadas pelos funcionários da Cáritas Tacna envolvidos com ambos os programas. A revisão das fichas permitiu ter uma visão panorâmica da situação que os entrevistados se encontravam antes de serem integrados aos programas.

¹⁶ Mostra-se no anexo I: a Ficha Socioeconômica e a Ficha do Negócio.

Também foram utilizados como instrumentos de campo o roteiro de entrevista semi-estruturada e a observação do contexto de vida. A utilização destes instrumentos visou adequar os objetivos da pesquisa ao ambiente do entrevistado, sua disponibilidade de tempo e local. Cabe ressaltar que entrar no ambiente do entrevistado poderia significar uma intromissão na sua vida cotidiana e por isso necessita que o pesquisador tenha muito tato para que as pessoas não se intimidem e não se sintam incomodadas.

As entrevistas se davam a partir de uma relação face-a-face entre o entrevistado e o pesquisador, por meio de perguntas e respostas. Suas opiniões, sentimentos, comentários e críticas foram considerados no decorrer da conversa. As perguntas não eram rígidas, mas sim flexíveis para que o entrevistado, a partir delas, começasse seus relatos. O pesquisador não apenas se comporta como receptor das informações, mas também é quem guia e orienta a entrevista segundo seus objetivos.

As entrevistas tiveram um caráter retrospectivo. A partir da técnica de narrativa de vida se buscava o relato da trajetória de vida das pessoas entrevistadas. Mais do que conhecer sua situação atual, nos interessava ter informações sobre as etapas de sua vida em relação à sua condição social, econômica e cultural.

O roteiro de entrevista semi-estruturada tratava de quatro grandes aspectos:

- Sua origem familiar: seu lugar de origem, o tipo de lugar onde cresceu, as mudanças que tiveram ao longo da vida e os lugares onde morou;
- Trabalho e recursos econômicos: conhecer sua ocupação, sua trajetória de trabalhos realizados e como gerava recursos econômicos e financeiros;
- Recursos sociais: relações e redes sociais utilizadas para sua adaptação no novo lugar de moradia, importância da família e da comunidade na inserção da vida no novo local, instituições que o apoiaram etc.;
- Estado de saúde física e mental.

Inicialmente pensamos em gravar as entrevistas, porém grande parte dos entrevistados não permitiu. Dessa forma, optamos por registrar as informações em um diário de campo. Com estes instrumentos foi possível registrar a maior parte das informações, mas sabemos que esta pesquisa foi prejudicada por este motivo.

Foi prevista a realização de 10 entrevistas por distrito abordado na pesquisa, totalizando então 30 entrevistas. No entanto, o número total de entrevistas realizadas foi

de 20 porque grande parte das pessoas se recusou a participar ou teve que interromper as entrevistas no meio. A maioria dos usuários dos programas da Cáritas Tacna que aceitaram dar entrevistas pediam para realiza-las com hora marcada em suas casas ou local de trabalho. Porém quando chegava na hora e local marcados para fazer a entrevista muitos não estavam ou não demonstravam disposição de levar adiante. O motivo alegado era normalmente um desconforto de falar de suas vidas, principalmente com a presença de um gravador. Cabe destacar que as pessoas que participaram da pesquisa são em sua maioria aquelas que tiveram educação escolar formal concluída ou quiserem estudar, mas não tiveram oportunidade.

Acreditamos que nesse contexto, ninguém gosta de falar de sua vida privada, a não ser que possa obter algum benefício. Uma possível causa é a desconfiança, o medo que as informações fornecidas pudessem ser mal interpretadas e influenciar na aquisição de possíveis empréstimos mais adiante. A maioria dos que recusou a entrevista era muito enraizado em seu contexto cultural e ao seu lugar de origem. Pela desconfiança que mostravam e pela timidez, foi muito difícil estabelecer um diálogo. No entanto, quando se encontravam entre os seus pares era totalmente distinto: falavam sem temor, abertamente. Entre eles não existia desconfiança.

As entrevistas foram realizadas na casa ou no local de trabalho dos entrevistados. No primeiro caso, muitos dos entrevistados sentiam medo e vergonha, pois se sentiam incomodados por não poderem oferecer conforto a uma pessoa estranha ao seu mundo. Os locais de moradia, em sua maioria, estavam ainda em construção e, portanto, não contavam com um cômodo adequado para receber visitas. As entrevistas foram realizadas na porta das casas, no pátio ou em um cômodo destinado a alimentação da família. Para amenizar esta situação, adotamos um discurso que valorizasse a participação de cada um dos entrevistados nesta pesquisa, de modo que eles se sentissem importantes. Esse discurso era corroborado pelo analista da Cáritas Tacna quando da minha apresentação, pois diziam que os entrevistados foram escolhidos devido a sua boa participação no Programa de Microcrédito.

Nas entrevistas realizadas nos domicílios dos entrevistados houve poucas interrupções. Quando as interrupções se davam por parte dos filhos ou sobrinhos dos entrevistados não se perdia muito tempo e logo se retomava a entrevista. Porém, quando a interrupção se dava por parte de algum amigo ou vizinho, a entrevista ficava

comprometida, pois os entrevistados não se sentiam a vontade para falar de suas vidas na frente de seus conhecidos.

Quando as entrevistas foram realizadas nos locais de trabalho dos entrevistados duas dificuldades atrapalharam um pouco o processo das entrevistas. A primeira diz respeito às interrupções por parte dos clientes. Mesmo estando atenta a essa situação quando marcamos as entrevistas (escolhemos sempre os horários de menor movimentação), o fluxo de clientes quebrava o ritmo das entrevistas e quando retornava do atendimento o entrevistado precisava se concentrar de novo nas perguntas. A segunda dificuldade se deu por conta dos barulhos do entorno. Como as entrevistas foram realizadas em mercados ou feiras, os ruídos externos, como grito dos outros vendedores, barulhos de carros e ônibus, tornavam o diálogo quase inaudível.

Em todas as entrevistas houve um momento muito difícil para o entrevistador. Na segunda metade do roteiro de perguntas, devido ao teor das perguntas (mais pessoais), os entrevistados mostravam muita emoção. Sentimento de dor, nó na garganta, suspiros, voz embargada e, por fim, lágrimas ao recordar as inúmeras situações difíceis que passaram.

Assim, as entrevistas realizadas nos três distritos estão organizadas nas tabelas que se seguem.

Tabela 1. Entrevistas realizadas no distrito de Alto de la Alianza

Entrevistado	Sexo	Idade	Escolaridade	Ocupação
E1	F	54	2º ano do primário	Venda de doces
E2	F	35	5º ano do primário	Apóia a seu esposo na construção civil
E2.1	M	41	Secundário completo	Mestre de obras na construção civil
E3	M	51	Secundário completo	Serviço em apoio à produção de alimentos nas festas
E4	F	54	4º ano do primário	Venda de calçados
E5	M	65	Alfabetizado	Venda de roupas usadas

Tabela 2. Entrevistas realizadas no distrito de Ciudad Nueva

Entrevistado	Sexo	Idade	Escolaridade	Ocupação
E6	F	52	2º ano do secundário	Venda de frutas
E7	M	43	Secundário completo	Oficina de carpintaria
E8	M	43	5º ano do primário	Sapateiro,
E9	F	56	Alfabetizado	Venda de <i>abarrotos</i> ⁽¹⁾
E10	M	56	Alfabetizado	Oficina de carpintaria
E11	F	56	Alfabetizado	Venda de roupa usada
E12	M	78	4º ano do primário	Carroceiro ou carregador de compras do mercado maiorista da cidade

(1) o término *abarrotos* se refere ao conglomeração de vários produtos comestíveis não perecíveis.

Tabela 3. Entrevistas realizadas no distrito de Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa

Entrevistado	Sexo	Idade	Escolaridade	Ocupação
E13	F	28	Secundário completo	Loja de <i>abarrotos</i> ⁽¹⁾
E14	F	32	3º ano secundário	Venda de <i>abarrotos</i>
E15	F	45	Primário completo	Venda de roupas novas
E16	F	54	Alfabetizado	Oficina de consertos de eletro-domésticos (ocupação anterior)
E17	F	38	Secundário completo	<i>Lubricentro</i> ⁽²⁾
E18	F	64	Primário completo	Venda de <i>abarrotos</i>
E19	M	58	Alfabetizado	Venda de artigos de limpeza, vários.
E20	F	52	Primário completo	Venda de <i>abarrotos</i> e verduras

(1) Uma loja de *abarrotos* seria similar a uma quitanda; (2) Um *lubricentro* é um local onde se efetua a venda e serviços em trocas de óleo de veículos.

Ao término do trabalho de campo, as entrevistas gravadas foram transcritas e iniciamos uma primeira etapa de reflexões e interpretações. O exercício de confrontar as informações obtidas nas entrevistas e a vivência pessoal do pesquisador no cotidiano dos entrevistados contribuiu para uma melhor compreensão do trajeto de vida de cada um. As análises expostas no capítulo que se segue são frutos desta reflexão, enriquecida pelo diálogo com o referencial teórico dos dois primeiros capítulos desta dissertação.

Capítulo 4.

SOBRE ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA EM TACNA

O uso das relações pessoais e das redes sociais como estratégia de superação das dificuldades pelas pessoas estudadas acontecem no interior de estruturas sociais e econômicas mais gerais. Por isso, para melhor compreendermos a dinâmica das relações sociais nos distritos estudados, começaremos com uma apresentação mais objetiva e quantitativa da localização, das atividades econômicas desenvolvidas na região, e dos aspectos sócio-econômicos e índices que podem dar uma primeira aproximação à situação da pobreza material nos distritos onde as pessoas entrevistadas vivem. Essa caracterização geral pretende também esboçar a situação dos distritos estudados comparativamente à situação de distritos vizinhos e províncias e departamentos vizinhos, uma vez que as pessoas pesquisadas vêm em grande parte desses lugares e essas diferenças estruturais são responsáveis em grande parte pelos fluxos migratórios.

No entanto, a perspectiva geral dos dados e números não dá conta das práticas realizadas como forma de sobrevivência. Assim, em um segundo momento, a partir do item 4.3, entramos na análise dos dados qualitativos levantados na pesquisa a partir do referencial teórico apresentado nos dois primeiros capítulos. Só assim nos aproximamos um pouco mais dos caminhos e táticas usadas em geral pelos entrevistados para superarem as dificuldades impostas pela situação de pobreza material em que vivem.

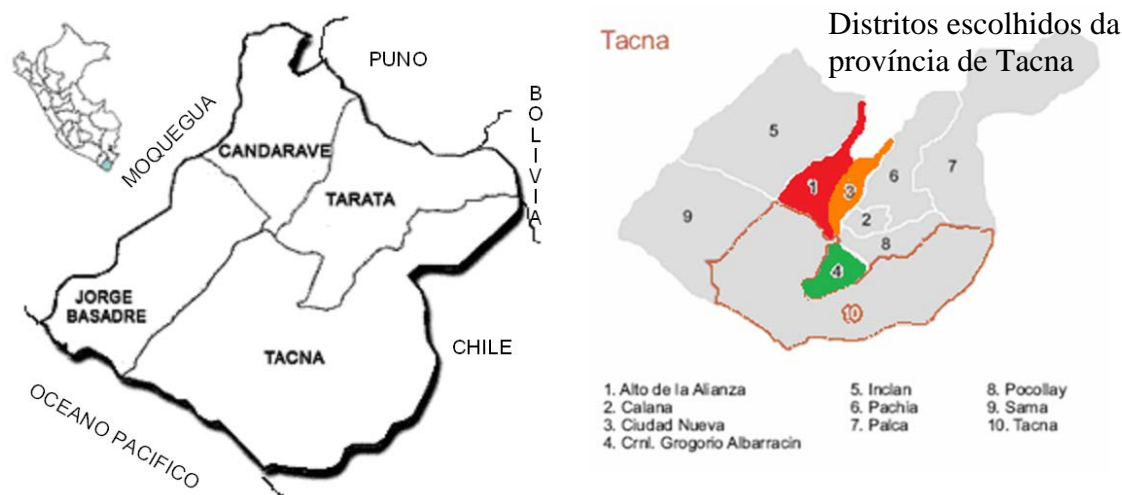
4.1. Apresentação

Os locais do caso de estudo se encontram dentro da extensão do departamento (Correspondente aos estados, no Brasil) de Tacna, situado no extremo sul do Peru, a 1.348 km. de Lima, a capital. O departamento de Tacna está localizado na cabeceira do deserto de Atacama e possui uma superfície de 16.075,73 km², sendo 68% de seu território de costa e 32% de serra, de maneira que o principal problema é falta do recursos hídricos.

O departamento de Tacna se divide em quatro províncias (correspondente aos municípios, no Brasil): Tacna, Candarave, Jorge Basadre e Tarata. No total, essas quatro

províncias têm 27 distritos. A Província de Tacna (homônima e capital do departamento de Tacna) tem 10 distritos, conforme a figura 3. Dentro dessa província, esta pesquisa se concentrou nos distritos de Alto de la Alianza, Ciudad Nueva e Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa.

Figura 3. Mapa da cidade de Tacna e seus distritos



Fonte: Mapa retirado do boletín MinImforma¹⁷.

Historicamente, os primeiros habitantes do território foram as tribos descendentes dos aymaras. Depois, o território foi colonizado pelos quéchuas, formando assim parte do Império Inca. Por esse motivo, o nome da cidade Tacna deriva do vocábulo Takana ou Taccana que têm suas origens tanto nos quéchuas como nos aymaras. Takana, na língua quéchua significa “Eu bato neste lugar” ou “eu impero neste lugar”; e na língua aymara significa “Terreno de cultivo localizado na ladeira com trilhos”. Na época da colônia, o território recebe o nome de San Pedro de Tacna cujos habitantes se localizavam na beira do rio Caplina. O desenvolvimento urbano na época começou através das *Reducciones*¹⁸ -povo de índios- cujo desenho se diferencia em pequena proporção ao desenho quadriculado das cidades europeias (CAVAGNARO, 2000). Em 20 de junho de 1811, há uma rebelião contra a administração espanhola e

¹⁷ Mejorando la inversión municipal-MIM Tacna, enero-2008. Disponível no endereço: www.min.org.pe/publicaciones/boletines/archivos/Tacna01.pdf. Acessado em outubro de 2009.

¹⁸ Segundo Luis Cavagnaro Orellana (2000), O *Reduccionismo* foi uma política colonial que respondeu à necessidade de concentrar em lugares permanentes e de acordo para a população indígena da área rural, que se encontrava dispersa. Isto foi instaurado com o propósito de facilitar seu doutrinação, arrecadação do tributo e o repartimento e recrutamento da mão de obra.

todos os quartéis vicereinais de Tacna são tomados, a mando de Don Francisco Antonio de Zela, que se auto-nomeará Comandante Militar da União Americana. Este fato representa o começo da emancipação contra a opressão espanhola e abre a porta para a independência do Peru. Na época da República, a cidade de Tacna é declarada “Cidade Heróica” através de uma lei do Congresso Constituinte.

Tacna foi ocupada duas vezes, tanto pela Bolívia (1841-1842) quanto pelo Chile (1880-1929), resistindo em ambos casos até alcançar sua libertação. Durante a guerra do Pacífico (1880) depois da batalha do Alto da Aliança (pampas acima da cidade de Tacna), as províncias de Tacna, Tarata e Arica foram ocupadas pelo Chile. Segundo o tratado de Ancón, deveria ser realizado um plebiscito em até dez anos. Mas esse plebiscito não aconteceu, de forma que Tacna permaneceu em condições de chilenização, vivendo em cativeiro por 50 anos até que província foi reincorporado ao Peru, em 28 de agosto de 1929. Assim, com o passo dos governos nacional, regional, provincial e distrital, vai se desenvolvendo e crescendo sua população, e vão se criando os distritos, para sua maior organização e desenvolvimento dos habitantes.

Nos anos 80, tanto os fenômenos naturais da seca e as excessivas chuvas no altiplano, como o aparecimento do comércio informal do “*Pacotillaje*”¹⁹, o contrabando entre Tacna e Arica e a criação da Zona Franca de Tacna (1990), a província começou a atrair muitos migrantes de diversas cidades do país, sobretudo de Puno, província vizinha que está nas margens do Lago Titicaca. Em decorrência, a cidade teve um grande crescimento urbano e, a partir do ano 2000, um crescimento rural da região rural costeira.

Os casos de estudos se encontram dentro dos distritos Alto de la Alianza, Ciudad Nueva e Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa²⁰. Antes da formação dos distritos por meio de lei, como todos os outros na região, estes distritos foram ocupados pela invasão de terrenos. Depois se formaram associações de vivenda, assentamentos humanos, que vieram a formar os povos jovens, geralmente povoados por imigrantes da zona alto-andina de Tacna e dos distintos departamentos vizinhos à cidade, especialmente do departamento de Puno.

¹⁹ O *Pacotillaje* é o nome que se deu ao contrabando à forma de trasladar a mercadoria de Arica a Tacna, na cima da sua costa e a pé ao longo da fronteira.

²⁰ Algumas fotos da caracterização urbana dos distritos encontram-se no anexo II.

O distrito Alto de la Alianza, criado no ano 1984, tem uma extensão territorial de 373,37 km², localizado ao norte da cidade de Tacna e nas encostas morro Intiorko. Grande parte da população vem da migração do departamento de Puno e da zona andina de Tacna. Neste distrito há uma marcada diferenciação segundo o lugar de origem da população: a parte inicial do distrito se encontra habitada por migrantes provenientes dos distritos de Sama, Ite, Locumba e da província de Tarata, assim como dos departamentos de Moquegua, Arequipa e Cuzco; a parte central está povoada por migrantes do distrito de Tarata e Tarucachi, assim como da província de Candarave e de outros distritos do interior do departamento de Tacna, como os departamentos fronteiriços, especialmente Puno; e a parte norte está povoada por pessoas que provêm do departamento de Puno. Sobre essa configuração, no distrito notam-se diversos costumes e tradições trazidas do local de origem, que se manifestam na vida cotidiana, nas festividades religiosas como batizados e matrimônios, assim como nos rituais de corte de cabelo e especialmente nas datas do calendário anual, como a celebração dos carnavais, as festas das cruzes e da Santíssima Virgen de Copacabana. A maioria dos habitantes professa a religião católica, que representa 78% segundo os dados del ultimo censo del 2007 realizado pelo INEI²¹.

O distrito de Ciudad Nueva começa a se povoar devido à forte migração dos anos 70. Por essa razão, a *Dirección Regional de Vivienda y Construcción*, dentro do processo de habilitação urbana, em 1979, elabora o projeto de vivenda “Asentamiento A”, localizado no cone norte, a continuação do distrito Alto de la Alianza, que está incluído dentro do Plano Regulador de expansão urbana. Assim, em 1980 se inicia, por meio de sorteio, o processo de adjudicação de lotes para vivenda, o que hoje são os Comitês 1 e 2, e as maçãs 8 e 10 do Comitê 5. Em 1981, os povoadores dão o nome ao *Asentamiento de Ciudad Nueva*. Em 1982, a população solicita a criação da *Municipalidad Delegada Ciudad Nueva*, que em *Cabildo Abierto* se nomeia a seu prefeito. Em 1986, a categoria de *Municipalidad Delegada* passa a ser *Municipalidad de Centro Poblado Menor* nomeando junto com a população seu próprio prefeito. Em 1990 começam os trâmites de reconhecimento do distrito. E em 1992, por meio do Decreto Ley Nro. 25851 se cria o Distrito de Ciudad Nueva, localizado no Noreste da Província de Tacna com uma extensão de 177,63 km². O terreno deste distrito é ligeiramente irregular e se encontra em ladeira. Seu solo está formado por areia, argila e material

²¹ INEI: censo 2007. Disponível no endereço: <http://censos.inei.gob.pe/Censos2007/IndDem/>

vulcânico com alto conteúdo de sais. Seus limites territoriais são: no noroeste, com o distrito de Tacna; no noreste, com o distrito de Pocollay; no leste e sudeste, com os distritos de Pocollay e Tacna e no sudoeste com o distrito Alto de la Alianza. Este distrito está ocupado por habitantes provenientes do Altiplano, tanto das zonas de Altura da cidade como do departamento de Puno.

No ano de 2001, mediante a Ley de Demarcação Territorial da Província de Tacna Nro. 27415 criou-se o Distrito Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa. O seguiu crescendo até ocupar as pampas de Viñani, que hoje são invadidas por associações organizadas. A população do distrito se organiza em associações e juntas de vizinhos. Este sistema de organização permite o melhor funcionamento da comunidade e do distrito. Em simultâneo, nota-se uma notável expansão urbana do distrito nestes últimos anos. Isso acontece porque na parte norte da cidade de Tacna, os distritos Alto de la Alianza e Ciudad Nueva chegaram a sua máxima capacidade de ocupação (na mesma quebrada), de maneira que não existem terrenos vazios adequados para uso de vivenda. A respeito da origem de sua população, vê-se uma marcada diferença. No início do distrito, a parte norte está constituída em grande parte por filhos dos povoadores da cidade de Tacna e migrantes de outros lugares do país, especialmente da parte norte do Peru. Nesta parte, encontra-se uma significativa concentração de profissionais (técnica ou universitária). A parte central está povoada por pessoas provenientes de todo o departamento de Tacna, assim como os departamentos vizinhos, em especial de Puno. Já a parte sul está povoada por migrantes da cidade de Puno, assim como por filhos de migrantes desta cidade estabelecidos na parte norte de Tacna.

Desta forma, em função das diferentes origens, as populações nestes três distritos consistem em uma mistura de pessoas de diferentes culturas, que buscam se juntar em associações e celebrar suas festas, de uma forma similar a seus lugares de origem. Algumas pessoas preferem viajar a seu lugar de origem e celebrar suas festas em sua terra.

4.2. Aspectos sócio-econômicos

População

A população total do departamento de Tacna no ano 2007 era de 288.781 habitantes, segundo o censo efetuado pelo INEI. A densidade populacional é de 17,96 hab/km². Aproximadamente 91% da população encontra-se na província de Tacna, 2,70

% na província de Tarata, 2,90 % na província de Candarave e 3,42 % na província Jorge Basadre. A taxa de crescimento da população tem flutuado entre 3,6 % e 2 % por ano (1993-2007), havendo uma tendência decrescente a partir do censo de 1981. Neste período entre censos, a população aumentou em 65.013 habitantes, o que significa um crescimento de 4.644 habitantes por ano. Os imigrantes representam 36,7 % do total da população.

Quadro 3. População departamental, provincial e distrital de Tacna

Departamento, Província e Distrito	superfície km ²	População				
		1961*	1972*	1981*	1993*	2007*
TACNA	16.076,00	67.800	99.524	147.693	223.768	288.781
PROVÍNCIA TACNA	8.066,00		71.661	114.133	193.514	262.731
Distrito Tacna	2.451,07					94.428
Distrito Alto de la Alianza	373,37					35.439
Distrito Calana	110,84					2.625
Distrito Ciudad Nueva	177,63					34.231
Distrito Inclan	1.438,30					4.064
Distrito Pachia	611,01					1.945
Distrito Palca	1.452,23					1.510
Distrito Pocollay	267,3					17.113
Distrito Sama	1.136,1					2.387
Distrito Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa	189,00					68.989
PROVÍNCIA TARATA	2.820,00		8.299	8.302	8.285	7.805
PROVÍNCIA CANDARAVE	2.261,00		9.030	9.179	9.414	8.373
PROVÍNCIA JORGE BASADRE	2.929,00		10.534	16.079	12.555	9.872

Fonte: *INEI - Censos Nacional de Población y Vivienda 1961, 1972, 1981, 1993 e 2007.

Como se observa no quadro acima, nas últimas décadas houve um acelerado crescimento da população, o que contribui para os problemas de alimentação, educação, vivenda e emprego. Cada distrito vem crescendo de forma desordenada, não se ajustando às normas de segurança e organização de cada território.

A taxa de analfabetismo da população acima de 15 anos, segundo o censo de 2007, é de 3,7%, um dos departamentos que tem as mais baixas taxas de analfabetismo no Peru. Nos homens é de 1,5% e nas mulheres é de 5,8%. É importante salientar que essa taxa de analfabetismo diminuiu 3,7% em relação ao ano 1993, quando era de 7,4%. A parcela da população que cursou algum ano na educação secundária no departamento de Tacna é de 40,1%, a taxa de assistência escolar da população censada (6 a 24 anos) é de 73%. Já a população universitária alcança 39,6%, estando entre um

dos departamentos com maior percentagem de população com educação superior no Peru.

Com relação à saúde, a esperança de vida para os nascidos entre 2000-2005²² é de 74 anos. A taxa de mortalidade infantil é em média de 27 por cada 1000 crianças nascidas. No entanto, a esperança de vida para os nascidos entre 2005-2010 é de 75 anos, com uma mortalidade de 24 por cada 1000 crianças nascidas vivas. Quanto à moradia, 14,8 % do total de residências não têm água potável. A respeito do serviço higiênico, ainda 12,1 % das casas têm e usam como serviço um poço cego ou latrina.

Nos três distritos o crescimento da população foi resultado principalmente de um processo migratório, sobretudo do departamento de Puno, atraídos em sua maioria pela atividade comercial da cidade de Tacna. A cidade na década de 80 viveu um intenso comércio informal de produtos agrícolas e *abarrotes* com Arica, depois denominado “*Pacotillaje*”. Havia um contrabando de grandes volumes de artefatos que ingressava em Tacna, de maneira que para enfrentar essa situação, o governo criou a Zona Franca Comercial de Tacna (ZOTAC) em 1990, que teve implicações no crescimento comercial, industrial e turístico da cidade, contribuindo muito para a atração de imigrantes.

Distrito Alto de la Alianza: Segundo o censo do INEI, em 2005, a população do distrito era de 33.877 habitantes. No censo de 2007, já foram contados 35.439 habitantes, com uma densidade populacional de 94,92 hab/km². Sua taxa de crescimento é de 2,3% anual, incrementando a população em 1562 habitantes entre 2005 e 2007. A imigração alcança 49,7% do total da população. O distrito conta com uma taxa de analfabetismo (15 anos e mais de idade) de 4,2%, sendo em homens 1,4% e mulheres 6,9%. A taxa de frequência escolar da população censada (6 a 24 anos) é de 72,1%. A taxa de população com educação superior é de 35,2%. Em relação às moradias, o 5,2% do total das casas não têm água potável e 3,3% contam com *pilón*²³ de uso público (ver figura 4). Quanto ao serviço higiênico, 2,2 % das casas usam como serviço higiênico um poço cego ou latrina.

²² Conociendo Tacna. Dirección Departamental de Tacna, OTDETI del INEI. Agosto 2000. Disponível em: <http://www1.inei.gob.pe/biblioinei/pub/bancopub/Est/Lib0366/Libro.pdf>. Acessado em 02 de dezembro de 2009.

²³ *Pilón* seria similar a uma torneira de uso público para aquele conjunto de viviendas que não têm água dentro da casa.

Distrito Ciudad Nueva: Segundo o censo de INEI, em 2005, a população foi de 35.067 habitantes. No censo de 2007, foram 34.231 habitantes, cuja densidade de população é de 71 hab/km². Teve uma taxa de decréscimo da população em relação ao ano de 2005 (1,19% anual), diminuindo em 836 habitantes entre 2005 e 2007. A imigração alcança 51,6% do total da população. O distrito conta com uma taxa de analfabetismo (15 e mais anos de idade) de 4,8%, sendo em homens 1,5% e em mulheres 7,9%. A taxa de assistência escolar da população censada (6 a 24 anos) de 70,2%, enquanto que a taxa de população com educação superior é de 23,8%. Em relação às moradias, 2,2% do total das casas não têm água potável e 6,4% contam com *pilón* de uso público. Quanto aos serviços higiênicos, 3,6 % das residências usam como serviço higiênico um poço cego ou latrina.

Distrito Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa: Segundo o censo de INEI, em 2005, a população do distrito foi de 58.549 habitantes. No censo de 2007, foram 68.989 habitantes, A densidade populacional é de 365,02 hab/km². Sua taxa de crescimento é de 8,9% anual, incrementando a população em 10440 habitantes entre 2005 e 2007. Os imigrantes representam 67,8% do total da população. O distrito conta com uma taxa de analfabetismo (15 e mais anos de idade) de 2,8%, sendo em homens 1% e mulheres 4,5%. A taxa de assistência escolar da população censada (6 a 24 anos) é de 73,6%, enquanto que a taxa de população com educação superior é de 36,2%. Em relação às moradias, 3,1% do total das casas não têm água potável e 38,4% contam com *pilón* de uso público. Quanto aos serviços higiênicos 17,6 % das vivendas usam como serviço higiênico um poço cego ou latrina.

Figura 4. Fonte pública de água potável



Foto: Azucena.

Pobreza

No Peru, segundo o INEI, para 2007, se observam diferenças substanciais relativas às situações de pobreza entre os departamentos. A incidência da pobreza varia desde 85,7% em Huancavelica a 15,1% em Ica. O departamento de Tacna apresenta 20,4% de sua população em situação de pobreza, sendo portanto um dos sete departamentos – Moquegua (25,8%), Arequipa (23,8%), Tacna (20,4%), Lima (19,4%), Tumbes (18,1%), Madre de Dios (15,6%) e Ica (15,1%)- com menor índice de pobreza no país. No entanto, ao nos focarmos no nível provincial e distrital, observa-se com maior detalhe as zonas que contam com maior incidência de pobreza²⁴.

No quadro 4, pode-se observar que entre 2002 e 2008 os índices de pobreza de Tacna e do Peru foram decrescendo significativamente, chegando a representar 16,5 em Tacna e 36,2% no Peru, quando em 2002 representavam 32 % em Tacna e 54% no Peru. Os índices de pobreza extrema também sofreram o mesmo processo, passando de 6% e 23,9% em Tacna e no Peru em geral, em 2002, para 3,3% em Tacna, em 2006, e 12,6% no Peru em 2008.

Quadro 4. Incidência da pobreza total e extrema. 2002, 2004-2008 (%)

	2002		2004		2006		2008	
	Tacna	Peru	Tacna	Peru	Tacna	Peru	Tacna	Peru
	/1	/1	/2	/3	/3	/3	/4	/5
Pobreza Total	32,00	54,30	24,70	48,6	19,80	44,5	16,50	36,2
Pobreza extrema	6,00	23,90	3,80	17,10	3,30	16,10	-	12,60
Não Pobres	62,00	21,80	71,50	34,3	76,90	39,40	-	51,2

Fonte:

/1 INEI – Encuesta de Hogares, IV trimestre 2001 y 2002. Elaboración: MTPE - Programa de Estadística y Estudios Laborales;

/2 Perú: Perfil de la pobreza según departamentos, 2004-2006. INEI. Dirección Técnica de Demografía e Indicadores Sociales. Lima, Diciembre 2007. Basado INEI. Encuesta Nacional de Hogares Continua, 2004-2006;

/3 INEI-Informe Técnico del Perú em el año 2007 em INEI-ENAH0, 2004-2007;

/4 Nota de prensa 2008 INEI;

/5 Nota de Prensa Nro. 063 Mayo 2009 INEI.

²⁴ Na *Encuesta Nacional de Hogares* do ano 2007, executada pelo INEI, se trabalhou a partir das seguintes linhas de pobreza: 1 - Linha de pobreza total, que representa o custo ou despesa de uma cesta mínima alimentária e não alimentária, ascendente a S/. 229,4 novos soles por pessoa (em torno de R\$ 141,42); 2 - Linha de pobreza extrema, que compreende o custo ou despesa de uma cesta mínima alimentária valorizado em S/. 121,2 novos soles por pessoa (em torno de R\$ 74,72).

Já o quadro 5 mostra os índices de pobreza nos distritos de Tacna, em especial para este trabalho os índices dos três distritos que correspondem ao campo de estudo: Alto de la Alianza, Ciudad Nueva e Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa. Pode se observar que, dentre os três, o distrito com maior índice de pobreza é Ciudad Nueva (30,2%), seguido de Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa (25,6%) e Alto de la Alianza (18%). No entanto, em relação à pobreza extrema, o distrito que apresenta maior incidência é Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa (3,4%), seguido de Ciudad Nueva (2,2 %) e Alto de la Alianza (1,1%).

Quadro 5. Incidência da pobreza nos âmbitos departamental, provincial e distrital de Tacna (2007)

Departamento, Provincia y Distrito	2007	
	Pobreza Total %	Pobreza Extrema %
DEPARTAMENTO TACNA	20,4	3,9
PROVINCIA TACNA	20,2	2,2
Distrito Tacna	10,4	0,8
Distrito Alto de la Alianza	18,0	1,1
Distrito Calana	35,9	6,6
Distrito Ciudad Nueva	30,2	2,2
Distrito Inclan	43,1	10,5
Distrito Pachia	29,4	3,9
Distrito Palca	69,4	30,0
Distrito Pocollay	24,1	2,3
Distrito Sama	16,02	1,6
Distrito Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa	25,6	3,4
PROVINCIA TARATA	72,7	38,6
PROVINCIA CANDARAVE	58,4	28,6
PROVINCIA JORGE BASADRE	20,9	4,5

Fonte: INEI – Censos Nacionales 2007 : XI de Población y VI de Vivienda.

Por outro lado, FONCODES em seu estudo²⁵ realizado por DIRESA Tacna (2007) coloca o departamento e província de Tacna na posição 4 da escala quintil²⁶, que vai até 5, o que os classifica dentro do grupo dos menos pobres. Quanto aos distritos, o de Alto de la Alianza se encontra em 5, o de Ciudad Nueva em 4 e o distrito

²⁵ *Distribución de pobreza y focalización del departamento de Tacna. Unidad de Seguros – DIRESA Tacna (actualizado al 2007)*. Para maiores informações veja o endereço: <http://www.foncodes.gob.pe/mapapobreza/>

²⁶ Dividido em escala de 5 baseado no indicador de carências (Água, deságüe/latrina, eletricidade, % de analfabetismo feminino, % crianças de 0 a 12 anos e % de desnutrição de 6 a 9 anos – 1999). O quintil ponderando na população cuja posição mais próxima 1 significa mais pobre e próximo de 5 menos pobres.

Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa em 4, o que indica que se encontram em situação pobreza, sendo menos pobre comparativamente aos demais distritos da província.

A pobreza não é só um estado de necessidades materiais, mas também um estado de carências sociais. Portanto, a superação da pobreza exige o fortalecimento dos laços sociais e culturais e a valorização da expressão cultural para a criação de soluções para o desenvolvimento. Apesar da pobreza material, os imigrantes têm conseguido sobreviver e progredir lentamente devido a sua organização social baseada no parentesco, desenvolvendo sistemas de trocas, de relação de reciprocidade, como o “*ayni*” ou a “*minka*”, adaptados ao mundo urbanístico frente à ausência ou debilidade do mercado do trabalho e do Estado.

4.3. Atividades econômicas

Segundo as cifras do INEI (2007)²⁷, no Peru 4,5% da População economicamente ativa (PEA) está buscando emprego. O PEA do departamento de Tacna é 93,9%, dos quais 6,1% está desempregada, estando assim entre um dos 4 departamentos que apresentam as maiores taxas de desemprego no país. O setor informal no departamento gera 57,7% de emprego. Quanto ao distrito Alto de la Alianza, o PEA é 92,9% dos quais 7,1% está desempregada. Seu setor informal representa 65,3%; o distrito de Ciudad Nueva seu PEA é 88,1% dos quais 11,9% está desempregada, o setor informal representa 75,5%; e o PEA do distrito Crnel. Gregorio Albarracín Lanchipa é de 94,1% dos quais 5,4% está desempregada e seu setor informal representa el 65,5%. Tanto a nível departamental quanto nos três distritos, a maior parte da PEA estava diretamente envolvida com o setor comercial.

A existência da Zona Franca no departamento influiu na proliferação de pequenas e médias empresas comerciais, industriais e de serviços, que se desenvolvem formal e informalmente no processo de produção e vendas. Assim, ocorreu um aumento dos pequenos negócios de comércio e venda ambulatória, que se nota sobretudo nas datas festivas. A cada ano aparecem novos negócios comerciais informais, porém é maior o volume de vendas. Outro setor que vem aumentando bastante é o de serviços: hotéis, restaurantes, financeiros e transporte. Neste último, um novo serviço tem se destacado: os moto-taxis, que vêm ocupando espaço inclusive no transporte da divisa da cidade de Tacna para as periferias; além dos táxis e do transporte inter-urbano de

²⁷ Perfil socio-demográfico del Perú. Censos Nacionales 2007:XI de población y VI de vivienda. Segunda edición. Lima, Agosto 2008.

ônibus, micro-onibus e vans. O serviço de moto-taxi tem se consolidado como o serviço básico de transporte dentro da zona distrital (como mostra a figura 5) . Também se dá outra modalidade de serviço como o de coletivos – táxi que funciona de maneira improvisada em determinadas horas do dia (nas primeiras horas da madrugada e nas altas horas da noite) ao redor da cidade, conectando os distritos com o centro, especialmente com o mercado de atacado que está na cidade.

Tanto os pequenos negócios e os serviços de ônibus e moto-taxi tem sido uma alternativa de emprego para muitas pessoas, sendo a única e principal fonte de ingresso e sustento para sua economia familiar. A maioria destas atividades são conduzidas por negócios familiares e dão trabalho a terceiros (familiares, *paisanos*, vizinhos etc.), constituindo uma modalidade de auto-emprego para pessoas de escassos recursos (pobre urbano).

Figura 5. Moto-táxi - principal veículo para o transporte de pessoas nos distritos



Foto: Azucena.

As atividades econômicas no distrito Alto de la Alianza são basicamente os serviços de comércio, transporte, restaurantes, hotelaria, artesanato de nível médio e de forma independente. As atividades econômicas comerciais representam aproximadamente 70%, sendo esta a principal atividade e ocupação dos povoadores, se destacando o comércio informal sobre o formal. Existe uma média de 1034

estabelecimentos comerciais dos quais 823 são legalmente estabelecidos desempenhando-se na seguinte classificação, como mostra-se no quadro 6:

Quadro 6. Estabelecimentos Comerciais

	Número de estabelecimentos
Abarrotes, empórios e depósitos	483
Restaurantes, <i>pollería</i> ⁽¹⁾ entre outros	40
Oficinas de mecânica, soldagem, lanternagem e torno	83
Venda de auto-peças e acessórios para bicicletas	57
Cabines de Internet (lan houses)	100
Agências de emprego	15
Outros	45

(1) A *pollería* é um local de consumo de frango assado.

Fonte: Municipio Alto de la Alianza²⁸.

O desenvolvimento do comércio, informal e também do formal, acontece como consequência direta das atividades comerciais da Zona Franca de Tacna (ZOFRA TACNA). Por isso a PEA na atividade comercial representa 32,7%²⁹. Segundo a Direção Regional de Industria y Turismo de Tacna no ano 2002³⁰, haviam 29 indústrias e existiam 142 casas-oficinas informais em todas as categorias. Sendo um distrito que desenvolve uma intensa atividade comercial pode-se classificar como comércio urbano, regional e internacional.

Em relação ao comércio formal³¹, no distrito, existem 5 mercados de produtos alimentícios e outros: La Esperanza, Alto de la Alianza, Juan Velasco Alvarado, San Martín e o mercadinho Intiorko. Os usuários têm um posto de atenção. Podem pagar os serviços: água, luz, associação, ademais de tributar diariamente à prefeitura pelo uso e venda tanto na rua como no interior do mercado.

Já o comércio informal refere-se ao comércio ambulante, que se dá nas ruas e avenidas principais, no interior dos mercados ou mercadillos. Em épocas escolares alguns ambulantes se deslocam para fora do colégio. Também se dá de forma

²⁸ Disponível no endereço:

http://www.munialtoalianza.gob.pe/mdaa/portal/distrito/pagina_detalle.php?idID=6&idCAT=4&MODULO=13. Acessado em janeiro de 2010.

²⁹ INEI censo 2007.

³⁰ Segundo no endereço: <http://www.munialtoalianza.gob.pe>

³¹ Tem o nome de comércio formal porque conta com um estabelecimento ou local para realizar suas vendas, eles pagam um direito simbólico ao município, assim como, os ambulantes também se encontra obrigados a fazer isso, mas só alguns dos estabelecimentos com respeito a alguns produtos emitem a *boleta de venta* ou *factura*, da mesma forma alguns produtos que se provêm recebem a *boleta de venta* ou *factura* por parte do centro comercial ou empresarial.

organizada, temporal e provisional (por certos dias da semana), nas distintas feiras, seja sobre as avenidas ou ruas principais ou sobre áreas destinadas para outro uso ou construção. Assim existe:

- A Associação dos cachineros, que se dedica à venda de artigos usados de qualquer índole, que se localiza numa zona destinada para um parque e expande sua comercialização nas ruas às quintas-feiras, sábados e domingos.
- Venda Regional: Referido às feiras que comercializam produtos fora do âmbito distrital. Assim, temos:
 - Feira del Altiplano, denominada feira Boliviana: É realizada às segundas e terças-feiras, localizada na Av. Circunvalación. Comercializam-se produtos agropecuários, industriais e artesanais provenientes do departamento de Puno e Bolivia.
 - Comércio informal de *abarrotes* e outros: Localizado à margem direita da feira do altiplano, de segunda a domingo.
 - Feira e campanha escolar: Realizada nos primeiros 15 dias do mês de março, localizada perto da prefeitura.
 - Feira navidenha: realizada na quincena do mês de dezembro, e localizada perto da prefectura.
 - Feira no morro Intiorko: realizada na semana santa e localizada em cima do morro Intiorko.

Comércio Internacional: Referido à Feira Internacional La Esperanza, conhecida como Polvos Rosados, na qual se comercializa produtos internacionais de acordo com o sistema de la Zona Franca de Tacna.

No distrito de Ciudad Nueva, se desenvolveu tanto o comércio formal como o informal. Dentro do comércio formal, se encontram os seguintes estabelecimentos: Mercado Zonal Primero de Mayo, de Ciudad Nueva, Alfonso Ugarte. Não existem feiras nas ruas, só comércio ambulante e informal que acontece dentro desses estabelecimentos ao longo do ano. Nas épocas escolares e festivas alguns ambulantes também comercializam na parte de fora dos estabelecimentos (local de festas e colégios).

No distrito de Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa, segundo o INEI, se estima que 62,5% da população representa a PEA, o que aproximadamente significa 22,6% da PEA do departamento. No comércio formal se encontram os seguintes estabelecimentos: Mercado Héroes del Cénepa, Sectorial de Viñani, Santa Rosa. Tanto dentro como ao redor desses estabelecimentos se desenvolve o comércio ambulante informal.

O comércio informal tem as seguintes feiras:

- Feira de venda de roupa de segunda mão que se realiza às terças e quintas perto das imediações do mercado Héroes del Cenepa.
- A feira escolar que se realiza nos primeiros dias de março.

Em muitas das casas nos três distritos estudados – nas construções destas vivendas-, é muito comum existir um espaço predestinado para que funcione uma oficina (soldagem, mecânica, marcenaria, cabeleireiros, confecções etc.) ou um estabelecimento comercial (papelarias, cabines da internet, pequenos bazares, pequena loja de *abarrotés* etc.), como se mostra nas figuras 7 e 8. Essas atividades como as atividades do comércio ambulante (venda de produtos e comidas) têm uma produção de pequena escala realizada de forma independente pelos membros de cada família sem uma organização precisa ou clara.

Figura 7. Casa com loja de *abarrotés*



Foto: Azucena.

Figura 8. Negócio familiar: Oficina de Carpintaria dentro de casa



Foto: Azucena.

A cidade representa para os imigrantes não apenas um lugar de trabalho, mas também um lugar de estudo para seus filhos, um lugar de compra e venda de todo tipo de coisas, um lugar onde podem encontrar novas diversões, distrações. De maneira que a imigração é movida não apenas pela necessidade de se buscar uma renda, mas também um nível e uma qualidade de vida que não encontravam em seus lugares de origem. Por outro lado, os imigrantes enriquecem a cidade com seus valores e costumes culturais, situando-se ao redor do centro urbano de Tacna. A esse respeito, Pajuelo (2002) em seu trabalho a respeito do trabalho de Aníbal Quijano, o migrante andino trazem consigo valores próprios da cultura andina como a reciprocidade, a solidariedade e o sentido comunitário de igualdade, que são integrados às novas regras da modernização capitalista: da expansão comercial e do crescimento urbano.

4.4 Como vive essa gente?

Todos os números apresentados são úteis para esboçarmos a pobreza material e a dificuldade de acesso à recursos básicos para superar as necessidades. No entanto, é necessário compreender a pobreza além das condicionantes materiais. Como já destacada, segundo Sen (1995), a pobreza resulta da falta de oportunidades reais para obter uma mínima condição de vida. O problema central da pobreza é a carência de

capacidades, falta de liberdade, que os pobres enfrentam para lograr suas realizações, isto é, transformar seus poucos recursos, meios, em suas finalidades. O impacto da renda sobre as capacidades varia segundo as características e circunstâncias das comunidades, famílias e pessoas.

Dessa forma, a pesquisa realizada pretende se debruçar sobre as práticas usadas pelas pessoas entrevistadas para lograrem a superação de suas dificuldades econômicas. No contexto que pesquisamos, buscamos entender quais os caminhos utilizados e as oportunidades disponíveis para que essas pessoas busquem obter uma condição mínima de vida. A partir do descrito e analisado das condições de vida das famílias e as práticas dos entrevistados, desenvolvemos reflexões sobre a realidade subjetiva dessas pessoas em suas vidas cotidianas. Até que ponto podemos dizer que para essas pessoas, como aponta Narayan (2000), a pobreza é vista como desesperança, impotência, humilhação e marginalização.

Fica evidente que as condições de vida dessas pessoas foram construídas nas diversas experiências, relações e inter-relações sociais estabelecidas e vividas ao longo da vida. Essas experiências são expressas parcialmente em seus discursos sobre a própria vida e precisam ser compreendidas dentro de uma dimensão cultural. As histórias contadas, a forma de contar e de se expressarem representam muito sobre seus valores e formas de vida.

Na pesquisa de campo, foram entrevistadas vinte pessoas que eram imigrantes, sobretudo do departamento de Puno, provenientes de famílias de escassos recursos econômicos. A maioria dos entrevistados foi composta por mulheres que imigraram para a cidade com idades menores de dezoito anos. Na cidade, deslocados do seu lugar de origem, essas pessoas desenvolveram capacidades individuais que não conheciam nem imaginavam ter antes de enfrentar os novos desafios. As histórias de vida foram marcadas, sobretudo no início, pela miséria e pela carência de recursos econômicos. Algumas das histórias são de solidão e angústia, relacionadas com momentos de tristezas e alegrias, mas sempre contadas com uma atitude positiva de luta, perseverança e força.

Ao princípio, essas pessoas e mostraram muito introvertidas e fechadas para estabelecerem um relacionamento com pessoas desconhecidas. Apenas num segundo momento, quando chegam a ter confiança, se colocam mais disponíveis. Apesar de terem aceito o convite para serem entrevistados por intermédio do analista de crédito,

em quase todas as entrevistas foi muito difícil a primeira aproximação. Algumas pessoas, inclusive, se recusaram a participar da pesquisa. Em quase todas as entrevistas, as pessoas recordaram suas vidas com nostalgia e contaram suas felicidades e dificuldades claramente com sentimentos de dor. A maioria tem esperança de que o futuro será melhor e de que conseguirá progredir através do seu trabalho e empenho.

Em relação à situação de pobreza material, quando se ingressa nas casas dos entrevistados, aparentemente, todos parecem estar sem dificuldades econômicas mais graves ou urgentes. Com o tempo, notamos que essas pessoas se empenham e se preocupam muito em ter uma casa bem construída. A centralidade desse valor em suas vidas faz com que essa aparência sugira uma condição econômica acima daquela que realmente dispõem. Isso se reflete em suas próprias percepções da situação de pobreza em que vivem.

No entanto, suas dificuldades econômicas ficam evidentes quando, por exemplo, ocorre um problema de saúde na família para o qual o serviço de saúde pública não pode atender. Nesse caso, eles têm que recorrer a um atendimento particular que não está ao alcance de suas mãos, mesmo contando com o apoio de outros familiares ou vizinhos. Fica claro assim uma situação de pobreza pelo menos no sentido material.

Por sua condição econômica e social, em geral, as pessoas entrevistadas não se dizem pobres. No entanto, sendo pessoas que contam com poucas comodidades dentro de casa, os entrevistados às vezes se envergonhavam pela falta de conforto, essa atitude nos leva a reconhecer o impacto psicológico da pobreza. Os entrevistados, entretanto, sempre mostraram generosidade e ofereceram o que tinham para compartilhar, quer seja um almoço, uma fruta, balas, conselhos ou experiências.

Migração

Na grande maioria dos entrevistados a situação de pobreza em que vivem é significativamente melhor do que as condições nas quais viviam em seus lugares de origem, antes de imigrar para os distritos estudados. A entrevistada E1, por exemplo, recordou com muita dor a situação de miséria vivida em sua infância, emocionada: *“cuando una persona me toca la puerta, le regalo ropa y comida porque sé lo que es no tener que comer ni vestirse”*. Chegou a Tacna ainda uma criança, levada por seu padastro que havia imigrado uns anos antes. Foram para a cidade porque em suas terras não tinha sequer o que comer. Chegara também a se alimentar com farinha de milho e

gordura, com poucas batatas quando era possível. Na cidade, segundo disse, nunca chegou a passar fome outra vez.

A maioria dos imigrantes entrou para o mercado de trabalho na infância, para tentar ajudar com os custos da família e seu próprio bem-estar. Quase todos tiveram uma ocupação de trabalho informal, quer seja um negócio próprio ou um trabalho para terceiros sem contrato formal e benefícios, com salários muito baixos. A maioria de seus pais não tiveram educação escolar e alguns só cursaram os primeiros anos da escola primária. Todos pertenciam à área rural do altiplano. Não entanto, em quase todos os casos, os filhos dos imigrantes se encontravam na educação pré-escolar, primária ou secundária, alguns estavam cursando nível superior (técnica ou universitária).

Muitos tiveram que largar os estudos ainda criança para se dedicarem a trabalhos ou ajudarem em casa na criação de um filho por gravidez inesperada ou mesmo na criação dos irmãos. Este foi o caso de E4, que cursou até o quarto ano do primário, mas não pode levar adiante os estudos porque acabou ficando como responsável pelos irmãos mais novos. Isso possibilitou porém, que os irmãos mais novos acabassem o colégio e até levassem adiante estudos técnicos, o que lhes garantiu melhores inserções no mundo do trabalho. Um foi morar na Espanha e outro em Nazca.

A trajetória de E1 e E4 é comum a maior parte dos entrevistados. A partir de uma situação de miséria em seu lugar de origem, migraram para Tacna a partir de um contato ou a ajuda de um familiar. As relações familiares foram as que possibilitaram a imigração e foram sempre, a partir daí, o principal suporte emocional e apoio nas situações de maiores dificuldades. No caso de E4, migrou para Tacna com seu esposo e os oito filhos porque tinha problemas familiares através da ajuda de seu irmão:

“Mi hermano de Ilo no quería que siga viviendo en Puno, quería que venga para Tacna o Ilo, me decía hermanita vente, como hemos crecido como huerfanitos y hemos sufrido harto...mi hermano siempre me decía tú eres como mi mamá, no tienes que estas acá, vente para Ilo o para Tacna, que nosotros venimos pa Tacna le ayudamos, cuando vas estar en Ilo le ayudamos, le apoyamos con cualquiera cosa, así me decía mi hermano”.

Em alguns casos, as pessoas entrevistadas migraram mais de uma vez, amparadas em suas relações familiares. O entrevistado E7 relatou um périplo entre cidades e departamentos peruanos, sempre baseando seus fluxos entre apoios familiares.

É assim, que o entrevistado E7 foi para Tacna aos dez anos de idade com o tio. Com ele, ajudava no trabalho de carpintaria com o objetivo de aprender o ofício. Regressa a Puno com sua mãe, onde se casa aos 19 anos. Como não era bem visto pela família da esposa, regressa a Tacna para trabalhar com o tio. Logo depois, com um primo vai viver em Arica e trabalhar para ele no contrabando trazendo produtos de cola sintética para serem vendidos em Tacna. Aprende e trabalha para ele mesmo e com economias regressa a Puno acrescentando sua pequena loja de *abarrotés* que tinha lá. De Puno volta a Arica para trabalhar, no contrabando, agora com o primo da esposa trazendo galões de tintas para pintura de casas e, assim que tem condições, traz sua família de Puno para viver em Tacna.

Assim, os entrevistados migram para fugir de uma situação de pobreza e tentam se inserir em outras sociedades a partir da ajuda e oportunidade oferecida por familiares. O processo de migração está relacionado com uma redefinição e reinserção econômica, social e cultural, na qual a família representa o primeiro vínculo e muitas vezes seguem sendo o principal. Quando um indivíduo busca se estabelecer em um lugar, sua primeira oportunidade de desenvolvimento (como estratégia de subsistência e crescimento) é a família e a segunda os vizinhos. A família que abraça e observa de alguma maneira o desenvolvimento dos seus, que dá abrigo e oferece um primeiro trabalho, seja no interior da própria família ou através de suas relações com amigos. É nela que o indivíduo sobrevive em uma economia de subsistência trabalhando nos pequenos negócios (emprego informal), recebendo ou não um salário, mas garantindo sua alimentação e um teto para dormir.

Inserção

Quando os entrevistados chegaram a Tacna se inseriram nas atividades informais através da rede de relacionamento que tinham nesse momento: os familiares. As entrevistas confirmam o desenvolvido por Golten e Adans (1987, apud ALTAMIRANO *et al.*, 2003), o setor informal não só surge da falta de recursos econômicos mas também das redes sociais e culturais. As pessoas entrevistadas não participavam de redes sociais que possibilitassem a inserção em outras atividades formais. São as redes informais das pessoas mais próximas que permitem a inserção na sociedade que os recebe nas atividades informais.

Com o tempo, os entrevistados tenderam a manter-se na informalidade, alternando diferentes atividades. No momento da pesquisa, a maioria dos negócios dos

entrevistados atuava no setor de comércio e serviços informais, como na venda de produtos de limpeza, frutas, verduras, *abarrotes*, doces e balas, roupas novas e usadas, de calçados, oficina de carpintaria, sapateiro, *lubricentro*, apoio a produção de alimentos nas festas populares, consertos de eletro-domésticos e carregador de compras em mercados, como mostrado nas fotos de alguns entrevistados (figuras 9, 10, 11 e anexo III). Em média, de uma a quatro pessoas são empregadas nesses negócios familiares. Em geral, são os donos, seus filhos ou parentes e vizinhos, em função do custo da mão-de-obra (muito menor que o salário básico de S/. 550,00 novos soles – em torno de R\$ 339,05) e pela confiança. Em relação às receitas das vendas, alguns negócios dependem muito da época do ano, enquanto outros têm um rendimento mais estável. O tamanho dos negócios se caracteriza pelo volume das vendas e pelo número de pessoas que trabalham. O rendimento bruto anual dos negócios dos entrevistados estão entre os S/. 12 mil e S/. 48 mil novos soles (aproximadamente entre R\$ 7.397,53 e R\$ 29.590,13).

Figura 9. Negócio familiar: A loja de *abarrotes*



Nota: Localizada na própria casa, cuja habitação é dividida por uma cortina para situar o negócio familiar na parte da frente e o dormitório familiar na parte de trás.

Foto: Azucena.

Figura 10. Negócio familiar: Venda de guloseimas



Nota: Negócio familiar na rua, em frente ao local comunal e praça do distrito Alto de la Alianza.

Foto: Azucena.

Figura 11. Negócio familiar: Venda de calçados



Nota: Negócio familiar na rua, membro da associação na feira ambulante que ocorre nas quintas feiras, na rua perto da avenida principal do distrito Alto de la Alianza.

Foto: Azucena.

Observamos nos distritos estudados a confirmação do processo destacado por Golte (1999) de desterritorialização. Num primeiro momento, o migrante se afasta das redes de relacionamento pessoal de origem. Num segundo momento ele se adapta às novas circunstâncias, estabelecendo relações de reciprocidade variadas e se vinculando às redes sociais existentes, sobretudo às redes sociais formadas por migrantes em situações similares às suas. Logo depois que chegaram, os entrevistados foram criando seus vínculos às associações formais e informais dos grupos que partilham de suas mesmas origens. As histórias de vida e de trabalho dos entrevistados mostra que passo a passo essas alianças se reforçaram como os recursos mais importantes para desenvolverem suas atividades econômicas.

Os entrevistados, entretanto, não desenvolveram os novos vínculos sem sofrerem também um processo de transformação própria e adaptação às novas circunstâncias sociais da cidade. Desenvolveram capacidades para se adaptar ao novo lugar. Ampliam seu campo de possibilidades para seu desenvolvimento através de sua reinvenção que muitas vezes são respostas pelas pressões e influências. Suas identidades se vêm transformadas por todas as influências culturais que se encontram ao redor, foram se auto-definindo e se reconstruindo em relação ao outro.

Como são provenientes das zonas rurais do altiplano, as pessoas entrevistadas trazem os diferentes costumes e tradições do lugar de origem para se adaptarem ao contexto urbano, criando novos sítios simbólicos de pertencimento³², que se refletem na forma de se organizar, trabalhar e se divertir. Em função das festividades, as casas e ruas são amplas, pois eles precisam de espaço para realizar suas tradições e ritos festivos. Geralmente, as avenidas são as primeiras a serem logo asfaltadas, por serem o espaço dos cortejos.

As casas são construídas pouco a pouco, conforme a disposição de recursos econômicos. A princípio fazem um casebre de palha – sim o tecido é feito de taboa tem o nome de “*esterilla*” e sim esta feito de “*caña hueca*” (cana oca) ou “*carrizo*” tem o nome de “*estera*” - e aos poucos vão reconstruindo com materiais mais nobres, começando por um quarto, que serve a princípio para toda a família, e depois começam a reconstrução dos outros cômodos (como se mostra na figura 12). O primeiro quarto

³² De acordo com a teoria de sítios simbólicos de pertencimentos desenvolvido por Hassan Zaoual, um sítio representa o lugar geográfico e simbólico onde as pessoas vivem e constroem suas identidades. (ZAOUAL, 2003).

costuma ser de frente para a rua, pois o constroem como uma futura possibilidade de funcionar como uma lojinha comercial ou de serviço ou para desenvolver uma pequena oficina. O fornecimento de água, esgoto e luz são conseguidos na associação a qual pertencem. A maioria das casas são ocupadas inicialmente com apenas alguns móveis: uma cama, uma mesa pequena, uma cômoda ou mesmo uma caixa de papelão para guardar as roupas. É comum terem logo um rádio e às vezes uma televisão. Jogos de mesa e banhos bem simples. Devido ao número pequeno de cômodos, têm individualmente um cotidiano com pouca privacidade.

Figura 12. Começo da construção de moradias em Viñani, distrito Coronel Gregório Albarracín



Nota: Neste lugar ainda está em andamento a implantação dos serviços de saneamento básico, porém, a população faz uso de latrinas e leva água para as casas através de galões e baldes. Como este lugar tem pouco tempo de ocupação (9 anos aproximadamente), as casas ainda se encontram em processo de construção nas quais podemos ver suas ferragens e telhas metalizadas.

Foto: Azucena.

No processo de construção, as casas são construídas pelos próprios em parceria, dependendo de como organiza cada associação esse tipo de trabalho. No começo das primeiras associações dos distritos, se optava pela *minka*, segundo as tradições rurais andinas, onde todos trabalham em conjunto tanto para as construções da casa comunitária como para a construção das casas e redes de água, esgoto e eletricidade. Conjuntamente, também trabalham para conseguir dinheiro para a associação, para a

sua gestão, emergências, compras de material e festividades: aniversário da associação, telhado de casas, festividades e ritos do povo de origem.

Atualmente, entretanto, alguns desses costumes já foram modificados. A construção em conjunto não é única forma de terem suas casas. É comum também os casos onde a pessoa, apesar de ter o apoio da associação, realiza a construção de sua casa de forma mais individual. Em função dos diferentes horários de trabalho, tornou-se muito difícil conciliar os horários e dias de trabalho comum. Por um lado, isso facilitou o problema da disponibilidade de tempo dos associados, por outro contribuiu para a desunião dos mesmos. Nas famílias dos entrevistados, quase todos tinham os serviços saneamento e luz. Os poucos que não tinham estavam no processo de construção.

O fato é que nas histórias narradas pelos entrevistados, as associações aparecem frequentemente como um fator importante e, muitas vezes, determinante na solução de seus problemas. Quando chegam à cidade, se deparam com as associações como instituições formais – ou informais – já construídas pelas redes de condições e origens semelhantes, como apontou (NARAYAN, 2000). Seus relatos confirmam o fato desenvolvido por Altamirano (1999) de que uma das expressões mais importantes da migração do campo para a cidade, expressão multicultural de várias culturas indígenas e camponesas, são as associações de migrantes. Essas instituições enraizadas na cultura local organizam celebrações, rituais e festividades que são uma fonte de alegria e de significado para a população.

Já era esperado que essas pessoas dependessem das relações pessoais para eventualmente terem acesso às instituições mais formais do Estado. É interessante notar, entretanto, que mesmo a forma de inserção nessas associações e o acesso ao apoio e à ajuda das associações criadas por eles dependem muitas vezes de relações de reciprocidade pessoais. O entrevistado E2.1, por exemplo, entrou para a associação porque seu tio ocupava o posto de fiscal. Todos da direção da associação eram seus amigos e mantinha uma relação próxima de amizade com o presidente da associação, que havia conhecido através de seu tio. Segundo o entrevistado, essas amizades foram feitas e reforçadas nos campeonatos de futebol, nos quais se consagraram como campeões, de maneira que o distrito teve que reconhecer a importância do grupo na associação. Chegou a deixar o trabalho de segurança para assumir o cargo de secretário de urbanização na associação, ainda que não recebesse renda com isso – vivia de trabalhos temporários de construção. Como secretário de urbanização participava de

frente nas decisões das pessoas que prioritariamente tinham direito a usar os lotes de terrenos ocupados pela associação. Também é interessante destacar que, diferente do entrevistado E2.1, o entrevistado E3 teve que pagar a diferentes membros da associação para que esses providenciassem o acesso de água, luz e saneamento a sua casa, serviços que, nesses casos, estão sob responsabilidade da associação.

Essas práticas e formas de inserção estão presentes também no acesso às fontes de financiamento. As fontes de financiamento com quem eles trabalham são instituições formais ou informais as quais tiveram acesso através de relações pessoais – um amigo ou vizinho que os recomendou ao analista de crédito, aos emprestadores informais de dinheiro ou para a participação em um *pandero*³³. Essas práticas refletem procedimentos comuns na extensa área de coexistência e interseção entre o formal e o informal nos distritos estudados, considerando aqui como formal não apenas as instituições do Estado, mas também a institucionalidade criada pelas associações. Como já apresentado, existe uma relação simbiótica entre o setor informal e o formal, na qual ambos se beneficiam.

O dinheiro pego emprestado é usado na grande maioria das vezes pelos entrevistados para investimentos na construção de suas casas, nos seus pequenos negócios e, em alguns casos, em emergências de saúde ou para emprestar a um filho ou familiar próximo. Dificilmente esse dinheiro é usado para se investir nos negócios. As inovações e mudanças que acontecem nos negócios são decorrentes das condições de mercado, das oportunidades ou pelo aprendizado com as experiências mais próximas de vizinhos. Nesse sentido, a principal fonte de conhecimento em relação aos negócios é sem dúvida a experiência dos negócios similares mais próximos, que se efetiva através das relações familiares, do compadrio, *paisanaje*, dos provedores e clientes.

As relações que mantêm com os clientes ou pelos agentes dos provedores são de amizade e baseadas na confiança, de maneira que trabalham muito através de créditos recíprocos quando comercializam bens ou serviços. Por um lado, acontece um processo formal, registrado em nota fiscal, para que o dono possa adquirir os produtos de seu provedor a crédito. Por outro, há um processo informal com o cliente quando este

³³ O *pandero* é um fundo coletivo do dinheiro organizado por um grupo de pessoas vinculadas pela confiança. Cada um deles contribuem o concordado de forma igual (cada mês segundo o número de participantes) e o dinheiro coletado é entregue a um só participante que o corresponde no mês à qual saio sorteado. Sempre quem organiza recebe primeiro o dinheiro coletado, e os demais os seguintes meses segundo como saíram sorteados.

comprar os produtos a crédito, cuja venda é registrada apenas num simples caderno para não cair no esquecimento.

É interessante analisar essas relações de mercado e inovação a partir do papel das redes. Os entrevistados desenvolvem seus pequenos negócios baseados nas informações que trocam e estabelecem a atividade a partir dos contatos em grande parte apresentados pelos familiares, amigos e conhecidos. Em geral, nos termos colocados por Lomnitz (2001), essas relações são simétricas, ou seja, são estabelecidas entre pessoas em situação similares de poder. São relações construídas entre pessoas que convivem no cotidiano e vivem relativamente perto uma das outras. Além disso, há pouca diferença de recursos entre elas, de maneira que as relações de poder são mais horizontais.

No entanto, nas entrevistas, também foram identificadas relações assimétricas, entre indivíduos que se encontram em diferentes posições dentro da hierarquia da rede. Além dos casos já destacados de acesso ao financiamento e de inserção nas associações, o caso relatado por E2.1 é bastante ilustrativo. Ao trabalhar como mestre de obras, o entrevistado estabeleceu contato e relação com um engenheiro. Com o tempo, esse engenheiro lhe apresentou a outros engenheiros, de maneira que E2.1 começou a trabalhar em várias obras públicas do departamento de Tacna e Moquegua. Ele passa a trabalhar como subcontratado dos engenheiros que tem contrato com as entidades públicas. E por sua conta contrata pessoal de confiança, montando equipes de 5 a 10 pessoas, em geral entre primos e amigos. Essas pessoas trabalham como ajudante, pedreiros, eletricitista, e recebem o pagamento formal ou informalmente quinzenalmente. Com o que economiza compra máquinas e ferramentas para construção.

Esse caso exemplifica o destacado por Portes (1995) em que as empresas formais se beneficiam de pequenas empresas informais sob a modalidade de subcontratação, com a finalidade de diminuir seus custos salariais e responsabilidades legais. As relações informais atravessam as redes formais, formando uma rede redistributiva baseada em relações assimétricas conforme destacado por Lomnitz (2001). O caso de E2.1 representa um exemplo idêntico ao apresentado por Lomnitz (2001), e já destacada em capítulo anterior, onde um “*cuasi grupo*”, quase grupo (LOMNITZ, 2001). Neste, existe a figura proeminente de um líder, no caso o entrevistado E2. Nesta situação, o líder passa a ser o patrão e os membros do grupo passam a ser os clientes. Este líder ou patrão é intermediário ou articulador entre o grupo e o setor formal econômico ou político. É ele quem vende a mão de obra do grupo

ao setor formal e seu grupo depende dele para sua subsistência. Por essa presença, a rede deixa de ser uma rede de reciprocidade, passando a ser uma rede “redistributiva” ou hierárquica.

Rotina

Diariamente, os entrevistados acordam muito cedo para trabalhar e retornam apenas pela noite, quando ainda vão trabalhar em casa até muito mais tarde. Trabalham de 13 a 16 horas por dia e ainda realizam depois os serviços domésticos. Apesar do trabalho sacrificado do dia a dia, sempre destinam um dia para o descanso e para estar com a família e amigos, dentro ou fora da cidade.

A educação das crianças costuma ficar nas mãos dos irmãos mais velhos ou do ensino público. Os filhos de muitas famílias ainda novos vão trabalhar no mercado com os pais. Essa prática é vista pelos entrevistados não apenas como uma forma das crianças ajudarem nos rendimentos, mas também como uma forma de mantê-las ocupadas e afastadas de más companhias. Além disso, vêm como uma maneira das crianças adquirirem responsabilidade. Quando não vão trabalhar no mercado, é comum que sejam responsáveis pelos irmãos mais novos assim como são os próprios entrevistados quando foram criança. Muitas vezes a escolha do tipo de atividade exercida pelos entrevistados está relacionada à necessidade de disponibilidade de tempo para os afazeres domésticos e para a criação dos filhos. E1, por exemplo, que apresentou como um dos motivos pela escolha de trabalhar com venda de guloseimas em carrinho na porta de escolas era o fato de estar mais próxima e mais tempo com os filhos.

É muito comum o apoio de familiares e vizinhos na criação dos filhos. A troca de serviços em casa e apoios afetivos e emocionais com as pessoas mais próximos vem em simultâneo com a troca de informações e contatos para o negócio e oportunidades de trabalho, e vem com o apoio moral nas festas e rituais. Assim como destacou Altamirano (1999), a migração do campo para a cidade leva consigo expressões culturais, a nova formação da personalidade não desaparece perante as necessidades da urbanização.

Os poucos recursos econômicos são utilizados para suas necessidades básicas, como alimentação, vestimenta, educação dos filhos. Quando conseguem guardar algum dinheiro, este é usado para investirem em seu negócio familiar ou serviço que prestam.

Os entrevistados, entretanto, sempre têm uma economia para participações em festas familiares e carnavais. Com essas economias aproveitam para se distrair e festejar nas festas de carnaval, festas religiosas e folclóricas ou nas festas e ritos familiares como batismos, casamentos e enterros. Alguns dos entrevistados, entretanto, utilizam o período dessas festas também para trabalhar. Este é o caso da senhora E1, que leva mercadorias no seu carrinho de guloseimas para vender nas festas de carnaval e festas religiosas. Quando saem para a rua, sempre deixam algum familiar em casa ou vizinho para que cuidem da casa, a fim de evitar algum roubo.

As festividades sempre aparecem nas entrevistas como algo de grande importância para as pessoas. Além de se divertirem e estimular as relações interculturais, elas desenvolvem os vínculos identitários nas festividades e nos rituais. Nesse sentido, as histórias contadas pelos entrevistados parecem confirmar o que foi destacado por Narayan (2000). A solidariedade social para eles é um dos ativos mais importantes que tem ao seu alcance; e para manterem este vínculo de solidariedade e segurança, tanto emocional como física, estão dispostos a realizar importantes sacrifícios a fim de participar de rituais, celebrações e festividades. Não poder corresponder a ajuda solidária que recebem ou não poder participar dos eventos comunitários podem trazer desde conseqüências prejudiciais, humilhação, desonra e angústia psicológica até a marginalização e a exclusão social de redes existentes na sociedade (NARAYAN, 2000).

Cabe destacar ainda que as pessoas entrevistadas nem sempre permanecem vinculada as mesmas redes. Algumas vezes transitam entre as diversas redes sociais coexistentes no mesmo espaço vivem. O exemplo de E1 é bastante claro. Quando entrevistada, ela participava da Igreja Assembléia de Deus, para a qual havia entrado quando teve uma doença. Nessa rede tem cinco compadres dos quais quatro foram escolhidos para orientarem seus filhos. Nesse momento ela relatou que não tinha mais uma relação tão intensa com seus vizinhos como tinha anteriormente antes de entrar para a igreja, quando se reuniam para ir a praia, para fazer as festas de natal e ano novo. Nas palavras da entrevistada, ela não participa mais dessas festas porque não toma mais cerveja. Apenas com uma vizinha mantém vínculos mais constantes, com trocas de alimentos para cozinhar. Em função da distância física em relação aos locais onde vivem as amigas da igreja não costuma realizar visitas.

As entrevistas confirmaram a importância das relações pessoais como estratégia de inserção social e sobrevivência dessas pessoas. A situação dos entrevistados nesses três distritos pode ser visto como um caso ilustrativo da situação vivida por todos os imigrantes em situação de pobreza do Peru e possivelmente de toda a América Latina, como indicado por Lomnitz, Altamirano e Narayan. As redes sociais, expressas através das relações de parentesco, vizinhança, de identidade cultural, são fundamentais na vida dos marginalizados. A solidariedade entre as pessoas ameniza uma situação de pobreza extrema e oferece oportunidades de ascensão social.

Nesse contexto o problema da pobreza não significa unicamente a carência material que possam ter, senão a falta de relações sociais, que representam a principal alternativa para saírem dos problemas que encontram. Como indica Narayan (2000) o capital social é um ativo para enfrentar a pobreza, pois permite o estabelecimento de relações econômicas e não econômicas entre familiares e amigos de uma comunidade, sendo esta uma estratégia cujos principais fatores são o melhoramento de seus ativos, incremento de suas rendas e de geração de oportunidades de desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

- ADLER, L., MELNICK, A., “La clase media, las redes sociales y el modelo neo-liberal: el caso de los profesores chilenos (1973-1988)”, *Publicado en la Revista del CLAD Reforma y Democracia*, No. 2, Caracas, Jul. 1994.
- ALTAMIRANO, T., COPESTAKE, J., FIGUEROA, A. WRIGHT, K., “Poverty studies in Perú: Towards a more inclusive study of exclusion”. *This paper is a contribution to "WeD" (ESRC Research Group on Well-being in Developing countries)*, WeD Working Paper 05, October 2003.
- ALTAMIRANO, T., “Patrimonio cultural, multiculturalidad y mercado cultural en centros históricos”. *Ponencia presentada al Seminario Taller: “Patrimonio y procesos Culturales en Centros Históricos”*, (orgs.) FLACSO, Quito, Ecuador, 15 y 25 Septiembre 1999.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J., “Usos e abusos dos estudos de caso”. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, set./dez. 2006 p. 637-651.
- AVILA, J., *Globalización, identidad, ciudadanía, migración y rituales andinos des/localizados: el culto al Señor de Qoyllur Ritti en Cusco y Lima*. In: *Culturas e identidades en América Latina y el Caribe*. Programa Regional de Becas CLACSO, 2001. Disponível em:
<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/becas/2000/avila.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2009.
- BARDIN, L., *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.
- CAMUS, M., “Espacio y Etnicidad: sus múltiples dimensiones”. *Papeles de Población*. *Universidad Autónoma del Estado de México*. octubre-diciembre, número 022, Toluca, México pp.161-197, 1999. Disponível em:
<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/112/11202207.pdf>. Acesso em: 10 de agosto 2009.
- CAVAGNARO O., L., *Tacna: Desarrollo urbano y arquitectónico (1536-1880)*. Céticos Tacna, Perú, 2000.

- DAZA, J. L., “Economía informal, Trabajo no declarado y Administración del Trabajo”. *Oficina Internacional del Trabajo – Ginebra*. DIALOGUE, Documento Nro. 9. Primera edición Junio 2005. Disponible em: <http://www.ilo.org/public/spanish/dialogue/ifpdial/downloads/informal.pdf>. Acceso em: 10 de agosto de 2009.
- DE SOTO, H., *El otro sendero. La revolución informal*. Cuarta edición, Buenos Aires, Editorial Sudamericana, 1992.
- FLICK, U., *Uma introdução à Pesquisa Qualitativa*. Bookman. Porto Alegre, 2004.
- FUKUYAMA, F., *Confiança: as virtudes sociais e a criação da prosperidade*. Rocco, Rio de Janeiro, 1995.
- GOLTE, J., “Redes étnicas y globalización”. Trabajo presentado a la XIII Reunión Anual de Etnología organizada por el Museo Nacional de Etnografía y Folklore de Bolivia. *Revista de Sociología*, Vol. 11, n. 12, 23 setiembre 1999. Disponible em: <http://sisbib.unmsm.edu.pe/bibvirtual/publicaciones/sociologia/vol11/art041.htm>. Acceso em: 07 de julho de 2009.
- INEI., *Características y factores determinantes de la pobreza en el Perú*. Lima, Junio 2000. Disponible em : <http://www1.inei.gov.pe/biblioineipub/bancopub/Est/Lib0384/indice.HTM>
<http://www1.inei.gov.pe/biblioineipub/bancopub/Est/Lib0384/cap42.htm>. Acessado em: 30 de abril de 2009.
- INEI., *Perú: Perfil de la pobreza según departamentos, 2004-2006*. Dirección Técnica de Demografía e Indicadores Sociales. Lima, Diciembre 2007.
- INEI., *Informe de Focalización de la Pobreza Monetaria, 2007*. Disponible em: <http://censos.inei.gov.pe/Censos2007/IndDem/>. Acceso em: 05 de maio de 2009.
- INEI., *Perfil sociodemográfico del Perú. Censos Nacionales 2007:XI de Población y VI de Vivienda*. Segunda Edición, Lima, Agosto 2008. Disponible em: <http://censos.inei.gov.pe/Anexos/Libro.pdf>. Acceso em: 05 de maio de 2009.
- KAMBUR, R. & SQUIRE, L., “The Evolution of Thinking About Poverty: Exploring the Interactions”. 1. Washington: Banco Mundial, 1999.
- LOMNITZ, L., *Redes sociales, cultura y poder. Ensayos de antropología latinoamericana*. México: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales. 2001.

- LOMNITZ, A. L., *Cómo sobreviven los marginados*. 16ª. Edición México, Siglo XXI Editores. Buenos Aires, 2006.
- MARCONI, M. e LAKATOS, E., *Técnicas de pesquisa*. 5 edição, São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.
- NARAYAN D., *La voz de los Pobres. Hay Alguien que nos escuche?*. Publicado pelo Banco Mundial. Ediciones Mundi-Prensa, 2000.
- PAJUELO, R., “El lugar de la utopía. Aportes de Aníbal Quijano sobre cultura y poder”. In: *Daniel Mato (coord.): Estudios y Otras Prácticas Intelectuales Latinoamericanas en Cultura y Poder*. Caracas: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO) y CEAP, FACES, Universidad Central de Venezuela, p. 225-234, 2002. Disponível em: <http://www.globalcult.org.ve/pdf/Pajuelo.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2009.
- PLACENCIA, C. “La pobreza en el Perú”. *Perú: Ilustrados.com*. p10, 2005. Disponível em: <http://site.ebrary.com/lib/bibliotecapucpsp/Doc?id=10102197&ppg=10>. Acesso em: 07 de maio de 2009.
- PLAZA, O., “Desigualdad, Pobreza y Desarrollo”, *Cuaderno de trabajo*, n. 5, Departamento de Ciencias Sociales Pontificia Universidad Católica del Perú Junio, 2008.
- PNUD., “La transformación del Perú: una visión desde el desarrollo humano”, En *Aprovechando las potencialidades*, capítulo 2, INFORME SOBRE DESARROLLO HUMANO - PERÚ Lima, p 13-36, Junio 2002. Disponível em: <http://www.pnud.org.pe/data/publicacion/Capitulo2.pdf>
<http://www.pnud.org.pe/frmPubDetail.aspx?id=72>. Acesso em: 22 de julho de 2009.
- POLANYI, K., *A grande transformação : as origens da nossa época*. 2ª.ed.- Rio de Janeiro:Elsevier, 12ª Impressão, 2000.
- PORTES, A. “Las estructuras de clase latinoamericanas: Su composición y cambio durante las últimas décadas”, *En torno a la informalidad: Ensayos sobre teoría y medición de la economía no regulada*, México, FLACSO y Porrúa Grupo editorial, p 79-118, 1995.
- SEN, A., *Poverty and Famines: An Essay on Entitlement and Deprivation*. Clarendon Press, Oxford, 1981.

- SEN, A., *Values, Resources and Development*. Oxford : B. Blackwell, 1984.
- SEN, A., “Pobreza y Riqueza”, *En Nuevo examen de la desigualdad*, capítulo 7, Barcelona, Alianza Editorial, pp. 119-133, 1995a.
- SEN, A., “The political economy of targeting” In: Dominique van de Walle y Kimberly Nead (eds), *Public spending and the poor. Theory and evidence*, Washington DC: The World Bank, 1995b.
- SEN, A., *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SILVER, H., “Social exclusion and social solidarity: Three paradigms”, *International Labour Review*, ABI/INFORM Global, vol. 133, p. 531, Junio 1994.
- STAKE. R. E., “Case studies”. In: Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (ed.), *Handbook of qualitative research*, London: Sage, p. 435-454, 2000.
- THE WORLD BANK, *Poverty and Social Developments in Peru, 1994-1997*. In: The World Bank, Washington, D.C. May 1999. Disponível em: <http://www.bancomundial.org/> http://www-wds.worldbank.org/external/default/WDSContentServer/WDSP/IB/1999/10/07/000094946_99083105301560/Rendered/PDF/multi_page.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2009.
- ZAOUAL, H., *Globalização e diversidade cultural*. São Paulo: Cortez, 2003.

REFERÊNCIAS WEBSITES

- | | |
|---------------------------------------|---|
| INEI | http://www.inei.gob.pe/ |
| FONCODES | http://www.foncodes.gob.pe/ |
| MUNICIPALIDAD CIUDAD NUEVA | http://www.municiudadnueva.gob.pe |
| MUNICIPALIDAD ALTO DE LA ALIANZA | http://www.munialtoalianza.gob.pe |
| MUNICIPALIDAD CRNEL. G. ALBARRACIN L. | http://www.munialbarracin.gob.pe/ |

ANEXO I



FICHA SOCIO - ECONOMICA

DATOS DEL SOLICITANTE:

APELLIDO PATERNO		APELLIDO MATERNO		NOMBRES		DNI	
/ /		EDAD		LUGAR DE NACIMIENTO			
DIRECCION DE LA VIVIENDA (P/J/ AsHum/Urb/Cte, Mz.Lte/Calle,Avda., Psje/N°)				DISTRITO		PROVINCIA	
						TELEFONO	

Estado Civil		Datos del Conyuge [] Aval []							
Soltera(o)		APELLIDO PATERNO		APELLIDO MATERNO		NOMBRES		DNI	
Casada(o)									
Conviviente									
Separada(o)									
Divorciada(o)									
Viuda(o)		EDAD		ACTIVIDAD ECONOMICA		DIRECCION DEL AVAL			

COMPOSICION Y CARGA FAMILIAR

Nombres y Apellidos	Parentesco	Sexo	Edad	Estado civil	Nivel de Instrucción	Ocupación actual	Tipo carga familiar
1)							
2)							
3)							
4)							
5)							

ASPECTO ECONOMICO

Ingreso familiar mensual en N. Soles (S/.)	
A) De la actividad principal	
B) De otras actividades	
C) Aporte del cónyuge	
D) Aporte familiar	
E) De otros aportes	
TOTAL (A+B+C+D+E)=>	

Egreso familiar mensual en N. Soles (S/.)	
A) Alimentación	
B) Educación	
C) Salud	
D) Vivienda	
E) Pago cuota en:	
F) Pago cuota en:	
G) Otros	
TOTAL (A+B+C+D+E+F)=>	

Capacidad de endeudamiento o ahorro (Ingresos-Egresos)	
--	--

EXPERIENCIA CREDITICIA Nunca Solicitó Crédito : []

Crédito... Vigente [] o Anterior []			
Importe del crédito			
Intereses que pagó (%)			
Nº de cuotas			
Periodo de pago			
Fecha final de cancelación			
Tipo de moneda (\$ ó S/.)			

Observaciones _____

CAPACIDAD ADQUISITIVA (¿Ha adquirido alguno de los siguientes bienes en los últimos 2 años?)

Televisor		Máquina de coser	
Cocina		Vehículo	
Refrigeradora		Otros	
Equipo de sonido			
Otros			

CONDICION DE LA VIVIENDA DEL USUARIO

Tenencia		Material		Estado de construcción		Servicio de Luz		Servicio de Agua	
Propia		Noble		Terminada		Luz eléctrica		Independiente	
Alquilada		Adobe		Medio construir		Kerosene		Caño común	
Guardiana		Madera		Provisional		Vela		Pilón	
Alojada		Estera		Terreno		Motor		Pozo	
Otro		Otro				Otro		No tiene	

FICHA DEL NEGOCIO

DATOS DEL NEGOCIO

NOMBRE/RAZON SOCIAL	RUC[] o RUS []	LICENCIA MUNICIPAL	ACTIVIDAD ECONÓMICA
DIRECCION DEL NEGOCIO (P.J.AsHum/Urb/Cte,Mz,Lte/Calle,Avda,Psje/Nº		DISTRITO	PROVINCIA
			TELÉFONO
Propio[]; Alquilado[]; Ambulatorio[]		Completa[]; Solo Registro de Ventas[]; Ninguna[]	
ANTIGUEDAD Meses[]; Años[]	CONDICION DEL LOCAL	REGISTRO DE CONTABILIDAD	Nº PERSONAS QUE LABORAN

GASTOS EN MERCADERIA E INSUMOS: A. Semanal []; B. Quincenal []; C. Mensual []

Producto	Unidad	Precio Unitario [A]	Cantidad [B]	Costo de inversión [C]=[AxB]	Precio esperado de Venta [D]	Utilidad [C-D]
TOTALES →						

PRINCIPALES ACTIVOS FIJOS (Maquinarias, equipos, etc con que cuenta su negocio)

Descripción	Cant.	Antigüedad	Estado	Valor

CROQUIS DE LA VIVIENDA Y/O NEGOCIO

Incluir puntos de referencia útiles como ubicación de colegios, postas médicas, nombre de las calles más conocidas, etc.

ANEXO II

Caracterização urbana dos locais estudados

Distrito Alto de la Alianza



Foto: Azucena.

Distrito de Ciudad Nueva



Nota: Casas na base do morro Intiorko.

Foto: Azucena.

Estrutura das moradias localizadas no final do distrito de Ciudad Nueva



Foto: Azucena.

Mercado



Nota: Em estruturação, ainda precário localizado no final do distrito de Ciudad Nueva.

Foto: Azucena.

Distrito Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa



Nota: Estrutura das residências localizadas em Viñani.

Foto: Azucena.

A Rua do distrito Coronel Gregorio Albarracín Lanchipa



Foto: Azucena.

ANEXO III

Fotografias de estabelecimentos comerciais e de serviços familiares

Casa-oficina de uma entrevistada – um *lubricentro*.



Foto: Azucena.

Negócio familiar: Serviço de preparação de alimentos populares



Nota: O entrevistado mostrando seus utensílios de cozinha na sua casa para oferecer serviço de preparação de alimentos populares e bebidas para festas.

Foto: Azucena.

Negócio familiar: venda de frutas na rua do distrito de Ciudad Nueva



Foto: Azucena.

Negócio familiar: Oficina de carpintaria no terraço da moradia



Foto: Azucena.